Anno XXVIII Terça feira 27 de Julho de 1852. N. 165.

# DIARIO DE PERNAMBUCO.

PREÇO DA SUBSCRIPÇÃO.
Pagamento Adiantado.
Por trimestre . . . . . . . . . . 4$000
Por semestre . . . . . . . . . . 8$000
Por anno . . . . . . . . . . 15$000
Pago dentro do trimestre.
Por quartel . . . . . . . . . . 4$500

NOTICIAS DO IMPERIO.

| | | | |
|---|---|---|---|
| Pará.... | 3 de Julho | Minas... | 26 de Maio |
| Maranhão. | 9 de dito | S. Paulo. | 18 de Junho |
| Ceará.... | 13 de dito | R. de J.. | 15 de Julho |
| Parahiba | 16 de Julho | Bahia... | 20 de Julho |

| DIAS DA SEMANA. | AUDIENCIAS. |
|---|---|
| 26 Seg. S. Synfronio. | Juizo de Orphão |
| 27 Terç. S. Pantaleão medico. | 2, e 5. ás 10 horas. 1. vara do civel. |
| 28 Quart S. Innocencio | 3. e 6. ao meio-dia. Fazenda. |
| 29 Quint. S. Martha. | |
| 30 Sext. S. Donatilla; S. Rufino. | 2. e 5. ás 10 horas. 2. vara do civel. |
| 31 Sab. S. Ignacio. | 4. e sabados ao meiod. |
| 1 Dom. S. Anna Mãi da SS. Virgem. | Relação. Terças e sabados. |

EPHEMERIDES.
Crescente á 24, á 1 hora e 17 minutos da m.
Cheia a 31, aos 7 minutos da manhãa.
Mingoante á 9, ás 5 horas e 48 minutos da m.
Nova á 17, á 1 hora 46 minutos da manhãa.

PREAMAR DE HOJE
Primeira 0 e 30 minutos da tarde.
Segunda 0 e 54 minutos da manhãa.

PARTIDAS DOS CORREIOS.
Goianna e Parahiba, ás segundas e sextas-feiras.
Rio-Grande-do-Norte, e Victoria as quintas feiras
Bonito, Caruaru, e Garanhuns no 1º e 15 de cada mez.
Flores, Ouricury, Exu e Boa-Vista á 13 e 28.
Olinda, todos os dias.
Todos os Correios partem ao meio-dia.

NOTICIAS ESTRANGEIRAS.

| | | | |
|---|---|---|---|
| Portugal | 15 de Junho | Austria.. | 2 de Junho |
| Hespanha | 8 de dito | Suissa.... | 1 de dito. |
| França.. | 8 de dito | Suecia... | 25 de Maio |
| Belgica... | 5 de dito | Inglaterra | 8 de Junho |
| Italia.... | 1 de dito | E.-Unidos | 23 de Maio. |
| Alemanha. | 2 de dito | Mexico... | 9 de dito |
| Prussia... | 2 de dito | California | 1 de dito |
| Dinamarca | 30 de Maio | Chili. | 10 de Abril |
| Russia... | 28 de dito | Buenos-A. | 2 de Julho |
| Turquia. | 26 de dito | Montevideo | 5 de dito |

CAMBIOS DE 24 DE JULHO
Sobre Londres, a 27 27 ½, por d. 1$000
» Paris, 345
» Lisboa, 100 por cento.

METAES.
Ouro.—Onças hespanholas............ 29$000
Moedas de 6$400 velhas......... 16$000
» de 6$400 novas......... 16$000
» de 4$000......... 9$000
Prata.—Patacões brasileiros......... 1$920
Pesos columnarios......... 1$920
Ditos mexicanos......... 1$800

# PARTE OFFICIAL.

## MINISTERIO DA JUSTIÇA.

DECRETO N. 1000 DE 26 DE JUNHO DE 1852.

*Manda observar na praça do commercio da provincia do Maranhão o decreto n. 863 de 17 de novembro de 1851, que estabelece regulamento para os interpretes do commercio da praça do Rio de Janeiro, com algumas alterações.*

Hei por bem ordenar que na praça do commercio da provincia do Maranhão, se observe o decreto n. 863 de 17 de novembro de 1851, que estabelece regulamento para os interpretes do commercio da praça do Rio de Janeiro, com as alterações que se seguem:

1.º O artigo 3.º do referido regulamento, fica substituido pelo seguinte:

A junta do commercio poderá nomear até tres interpretes para as diversas linguas; dentro da capital, e um para as praças de fóra.

2.º A quantia de 1,200 rs. de emolumentos, marcado pelo § 1.º e 3.º do art. 26, fica elevada a 2,000 rs.

José Ildefonso de Souza Ramos, do meu conselho, ministro e secretario de estado dos negocios da justiça, o tenha assim entendido e faça executar.

Palacio do Rio de Janeiro, em 26 de junho de 1852, 31º da independencia e do imperio. Com a rubrica de S. M. o Imperador.—*José Ildefonso de Souza Ramos.*

DECRETO N. 1001 DE 26 DE JUNHO DE 1852.

*Manda observar na praça do commercio da provincia do Maranhão, o decreto n. 858 de 10 de novembro de 1851, que estabelece regimento para os agentes de leilões da do Rio de Janeiro, com uma alteração.*

Hei por bem ordenar que na praça do commercio da provincia do Maranhão, se observe o decreto n. 858 de 10 de novembro de 1851, que estabelece regimento para os agentes de leilões da do Rio de Janeiro, ficando substituido o art. 7.º do mesmo decreto pelo seguinte:

Os agentes de leilões, dentro da praça, prestarão a fiança de 2:000,000, e os de fóra della, quando os houver, a de 1:000,000; vencendo uns e outros, em lugar da commissão marcada pelo referido decreto no art. 24º, a de um e meio por cento, das transacções que fizerem, sendo um por cento, pago pelo vendedor, e meio por cento pelo comprador.

José Ildefonso de Souza Ramos, do meu conselho, ministro e secretario de estado dos negocios da justiça, o tenha assim entendido e faça executar.

Palacio do Rio de Janeiro, em 26 de junho de 1852, 31.º da independencia e do imperio. Com a rubrica de S. M. o Imperador.—*José Ildefonso de Souza Ramos.*

DECRETO N. 1002 DE 26 DE JUNHO DE 1852.

*Manda observar na praça do commercio da provincia de Pernambuco o decreto que estabelece regulamento para os interpretes do commercio da praça do Rio de Janeiro.*

Hei por bem ordenar que na praça do commercio da provincia de Pernambuco se observe o decreto n. 863 de 17 de novembro de 1851, que estabelece regulamento para os interpretes de commercio da praça do Rio de Janeiro.

José Ildefonso de Souza Ramos, do meu conselho, ministro e secretario de estado dos negocios da justiça, o tenha assim entendido e faça executar.

Palacio do Rio de Janeiro, em 26 de junho de 1852, trigessimo-primeiro da independencia e do imperio - Com a rubrica de S. M. o Imperador. — *José Ildefonso de Souza Ramos.*

## Commando das armas.

*Quartel general na cidade do Recife 26 de julho de 1852.*

ORDEM DO DIA N. 115.

O marechal de campo commandante das armas, em vista da communicação, que lhe fizera a presidencia desta provincia em data de 24 do corrente, faz publico para sciencia da guarnição, e effeitos necessarios, que S. M. o Imperador houve por bem por decreto de 19 de junho ultimo referido em aviso da repartição da guerra de 30 do mesmo mez, promover ao posto de tenente o alferes do estado-maior da primeira classe o Sr. Francisco Raphael de Mello Rego, que se acha nesta provincia; e por outro aviso da mesma repartição de 6 do corrente datado se declarou, que o mesmo Augusto Senhor foi servido nos termos do art. 26 do regulamento approvado pelo decreto n. 772 de 31 de março de 1851, mandar passar para o estado-maior da segunda classe, ficando aggregado, em quanto não houver vaga o tenente do batalhão n. 10 de infantaria, o Sr. Bernardo Joaquim Corrêa.

*Antonio Corrêa Seára.*

# EXTERIOR.

## INGLATERRA.

*Carta de lord John Russell aos eleitores da cidade de Londres.*

Senhores, mais de 10 annos se tem passado depois do dia em que fui convidado por uma deputação de eleitores a abandonar o assento que eu então occupava no Parlamento, para vir ser candidato á representação da cidade de Londres. Eu estava então no pleno gozo da confiança dos eleitores do Strand, e não tinha nenhuma razão para temer que me retirassem esta confiança na eleição seguinte, mas instavam-me para que eu deixasse essa posição honroza porque ia dar-se batalha sobre a questão da liberdade do commercio e porque o melhor terreno para a luta era a cidade metropolitana do Reino-Unido.

Aceitei pois o vosso convite e depois de um rude combate, fui eleito por uma fraca maioria.

Os projectos que a administração de lord Melbourne tinha apresentado no parlamento, tinham o caracter de um progresso notavel mas gradual para a politica da liberdade do commercio. O onerozo imposto que pezava sobre a importação dos grãos estrangeiros devia ser mudado por um direito fixo. Os direitos differenciaes da importação dos assucares e das madeiras estrangeiras deviam ser reduzidos em proporções importantes. Estas propostas foram rejeitadas, e o ministerio de lord Melbourne se retirou.

A politica do Sir. Roberto Peel, desde 1832 até 1845, fundou-se nos principios os mais vastos da liberdade commercial. Os grãos e o assucar eram todavia pouco lembrados por essa politica; mas no fim de 1845, Sir Roberto Peel propoz a seus collegas a revocação total, ainda que gradual dos direitos sobre os grãos. Elle foi sustentado nessa occasião por todo o partido liberal que o auxiliou em fazer passar um bill conforme a este principio nas duas camaras do parlamento. Em junho de 1846, depois de ter realizado esta grande medida, Sir Roberto Peel deu a sua demissão. Annunciando a sua retirada, elle manifestou a esperança de que seus successores continuariam sua politica, isto he o desenvolvimento da liberdade nas relações da Inglaterra com as nações estrangeiras.

O ministerio passado satisfez estas esperanças. Em 1846 apresentavamos e faziamos passar um bill para a revocação gradual dos direitos differenciaes sobre o assucar estrangeiro. O principio deste bill está ainda em vigor e em junho de 1854 os direitos serão iguaes entre o assucar colonial e o assucar estrangeiro. Em 1849 propunhamos e faziamos votar a revocação das leis de navegação. O anno passado faziamos iguaes os direitos sobre o café, e reduziamos os direitos differenciaes da madeira.

E entretanto não temos deixado de cuidar desses grandes interesses de que tinham privado de uma justa liberdade. Assim, para nos conformar com as intenções de um relatorio apresentado por uma commissão da camara dos lords, reduzimos de 500,000 libras esterlinas (12 milhões e 500,000 francos) os direitos de sello que pesavam mais particularmente sobre a venda e traspasso das propriedades immoveis. He o mesmo espirito que nos tem feito augmentar os avanços feitos á agricultura para o transporte e outros melhoramentos; avanços já sanccionados além disto pela administração de Sir Roberto Peel.

A revocação das leis de navegação foi seguida de uma reducção dos tributos impostos sobre os navios como direitos de pharol, e para a cabotagem estes direitos foram reduzidos á quarta parte do que eram.

Outras importantes modificações tem sido feitas na legislação afim de elevar o caracter moral e favorecer os interesses da marinha mercantil.

A questão da caixa dos marinheiros do commercio, que tinha sido por tão longo tempo um motivo de descontentamento para os nossos marinheiros, teve um resultado satisfactorio, graças a uma liberal contribuição feita pelo thesouro publico. O commercio geral do paiz recebeu um estimulante poderoso dos soccorros que sempre vão em augmento, e teem sido concedido as linhas de paquetes estabelecidas entre nossas colonias e os paizes estrangeiros. Pelo que respeita ás nossas colonias onde se cultiva a cana de assucar, temos protegido a emigração e desenvolvido nellas os trabalhos de utilidade publica pelos emprestimos que tem garantido o governo metropolitano.

Não he necessario que me demore nos resultados das medidas tomadas para continuar e completar a politica da liberdade de commercio. Achareis as provas as mais concludentes da sabedoria desta politica na exposição da situação financeira feita ultimamente pelo chanceller do thesouro. Seu discurso merece toda a vossa attenção.

« Os resultados financeiros da politica seguida pelos ultimos dez annos, se podem resumir deste modo:

« 1.º Os direitos de alfandegas foram supprimidos ou reduzidos na proporção de 9 milhões de libras esterlinas (225 milhões de francos);

« 2.º Os direitos sobre as bebidas foram supprimidos ou reduzidos de uma somma de 1 milhão e 500,000 libras esterlinas (37 milhões e 500,000 francos.)

« 3.º Os direitos de alfandega foram reduzidos em 1850 de uma somma de 500,000 libras esterlinas (12 milhões e 500,000 francos.)

« 4.º O imposto das janellas foi mudado em uma taxa sobre as casas, a qual desagravou os contribuintes de uma somma de 1 milhão e 200,000 libras esterlinas (30 milhões de francos.)

« 5.º O producto das alfandegas, do imposto sobre as bebidas, do sello e das taxas, era de 48 milhões de libras esterlinas (1 milhar e 200 milhões) em 1841, foi de 46 milhões de libras esterlinas (1 milhar e 150 milhões) em 1851. Assim as contribuições foram desoneradas de uma somma annual de 12 milhões e 200,000 libras esterlinas (305 milhões de francos) e obtendo-se este resultado, o thesouro não perdeu senão 1 milhão e 400,000 libras esterlinas (35 milhões de francos).

Com estes factos os quaes submetto á vossa consideração, não hesito em aceitar a luta que deve decidir definitiva e completamente entre a protecção e a liberdade de commercio.

Não sei o que os ministros actuaes poderão propor na proxima sessão do parlamento e nem o posso predizer; mas quanto a mim, estou prompto a sustentar:

« 1.º Que nenhum direito poderá jámais ser imposto sobre a importação dos grãos sob pretexto de protecção ou de fiscalisação.

« 2.º Que a politica commercial dos dez ultimos annos não he um mal que se deva minorar, mas he um bem que cumpre desenvolver; que não he uma politica imprudente e desastrosa que importa derribar, mudar ou modificar, porém que representa um systema justo e benefico que convém sustentar, fortificar e defender.

Todavia existe ainda sobre a liberdade da industria certas restricções que merecem a vossa attenção.

As mutações da propriedade de bens de raiz estão ainda submettidas a difficuldades legaes, a despezas, e demoras que diminuem injustamente o valor desta especie de propriedade, e que as impedem em mui grande parte de vir a ser um emprego para as economias das classes industriaes.

O modo da administração da repartição das alfandegas deve ser simplificado em toda a medida que for compativel com a segurança da renda publica.

Deve ser do dever da legislatura fazer desapparecer, tanto quanto for possivel, os tributos e as restricções que pesam ainda sobre a industria maritima e impedem a sua prosperidade.

Deixando de parte as questões de politica commercial, devo agora chamar a vossa attenção sobre outros objectos igualmente importantes e que, durante a existencia do ultimo ministerio, foram tambem para nós o assumpto de graves deliberações.

Em 1847, os perigos e os alarmas do commercio nos levaram a tomar sobre nossa responsabilidade suspender a lei que regula a circulação do Banco de Inglaterra. Em 1848, as revoluções do continente fizeram temer que a paz publica não fosse perturbada na Inglaterra e não rebentasse uma insurreição na Irlanda. Affrontamos todos estes perigos e os vencemos. Em 1846, 1847 e 1848 vimos repetir a terrivel destruição da colheita das batatas na Irlanda acommettidos de um mal mysterioso e desconhecido.

« Estes males de uma cruel fome foram mitigados pela despesa de quasi de 8 milhões de libras esterlinas (200 milhões de francos), despendidos em salarios para os operarios que não tinham trabalho, e em viveres para aquelles que os não tinham. Taes foram as primeiras e immediatas medidas dos soccorros prestados a esta população soffredora. Os actos do parlamento que passaram para a construcção das grandes linhas de caminhos de ferro, para avanços de fundos consagrados aos melhoramentos agricolas, para a venda de terras sobrecarregadas de hypothecas, para melhorar a lei dos pobres, e em ultimo lugar para a extenção do direito de suffragio, fornecerão, como he de esperar, o ponto de partida dos progressos importantes na situação da Irlanda.

« Os cinco ultimos annos viram o estabelecimento e o sabio exercicio da liberdade constitucional na grande provincia do Canadá. Em lugar das questões entre o baixo e o alto Canadá, das dissenções entre o corpo legislativo e a assembléa representativa, em vez de um poder que hesita continuamente entre o despotismo e a inacção, vimos naquelle paiz todos os poderes do estado trabalhando em harmonia para o bem publico e maravilhosos projectos quer na cifra da população, quer nas receitas do thesouro, recompensar seus esforços. Espero que este exemplo não será perdido ou para as outras colonias ou para o governo metropolitano.

« Em nossas colonias das Antilhas, as duas grandes mudanças realisadas ha vinte annos, da escravidão para a liberdade, do monopolio para a concurrencia, teem certamente exercido uma influencia rigorosa; mas entretanto, geralmente fallando, estas colonias parecem hoje pedir o renascimento de sua prosperidade sómente onde se póde pedir, ao aperfeiçoamento dos processos agricolas e industriaes.

Passando em resenha a politica destes cinco ultimos annos, sentimos uma satisfação bem sincera, porque presidimos a essa politica, em deixar, resignando as nossas funcções, o povo no gozo de uma prosperidade maior do que pelo passado, o credito publico sempre firme, as taxas reduzidas em proporções muito consideraveis, quasi sem perda para a renda, a paz do mundo conservada e o nome da Inglaterra respeitado por toda a parte.

A principal causa que produzio estes resultados, não se deve procurar nem na conducta dos homens, nem em nenhuma das leis que foram recentemente votadas pela legislatura.

Estes resultados são o producto do espirito que anima o nosso paiz, da grande charta e do bill dos direitos, da liberdade de discussão e da moderação que a corôa e o parlamento e o povo tem cada um delles desenvolvido no exercicio de seus poderes. Era em virtude de nossa confiança nesta moderação espontanea da força popular que tinhamos crido justo e prudente ao mesmo tempo, estender o direito de concorrer na eleição dos membros do parlamento. Parecia-nos que os progressos das classes laboriosas, em luzes e em intelligencia, deviam ser compensadas por um augmento da parte que lhe he feita no poder politico. Sei quanto he difficil em igual materia conciliar o respeito devido ás tradições com os direitos de um commercio que augmenta, de uma população que cresce, da intelligencia que se desenvolve. Por isto nos parecia que era mais prudente tentar fazer esta conciliação quando a questão podesse ser discutida com calma, resolução e segurança antes do que esperar o dia da tempestade no qual os elementos podiam abafar a voz da rasão e a vaga que sempre sobe inundar os pontos de signal da experiencia. Não tenho de lamentar que este assumpto tenha sido discutido, porque em minha opinião, estes discursos terão de produzir bons fructos quando a questão for suscitada outra vez. He um objecto que não tem talvez relações muito estreitas com o direito eleitoral, mas que todavia importa muito á segurança de nossas instituições. Quero fallar da educação. Os esforços individuaes tem feito bastante, mas entretanto os meios de instrucção, mesmo para aprender sómente a ler e a escrever, são quasi ainda inacessiveis a uma grande parte das classes laboriosas. Tudo o que posso dizer hoje he que consagraria a attenção a mais vigilante a uma questão que affecta tão profundamente a condição futura dos povos.

« Pouco tenho de dizer sobre uma outra questão que o anno passado occupou tão longo tempo a attenção do parlamento, que impedio o voto de muitas leis uteis. Defendendo o que olhavamos como uma invasão aos direitos temporaes de nossa soberana e da nação, levamos até o escrupulo, o zelo de manter inviolaveis os principios da liberdade religiosa.

Os mesmos sentimentos que me fizeram propôr a revocação dos actos do juramento religioso e das corporações, que me fizeram o advogado de todas as concessões feitas aos catholicos romanos, continuarão a regular minha conducta. Uma parte de nossos compatriotas estão ainda excluidos do privilegio de tomar assento no parlamento e de fazer parte de um ministerio. As proximas eleições determinarão se os representantes do povo serão levados por grandes maiorias a fazer desapparecer estas incapacidades incommodas e sem fim. O juramento prestado pelos membros do parlamento deve ser o mesmo para todos, simples, sem rodeios: deve ser um laço entre elles, e não uma fonte de discordias religiosas. Haveis de regozijar-vos comigo por ver que as lutas empenhadas no interesse de reformas justas e uteis podem ser algumas vezes longas, mas são sempre coroadas pela victoria. Medidas de liberdade commercial e religiosa são filhas do presente; tiveram seu periodo de dissenção, de desanimo talvez; tiveram seu tempo de crise e de incerteza para ter seu dia de triumpho brilhante e tomar finalmente lugar entre as nossas instituições. Assim succedeu com as incapacidades catholicas, com a reforma do parlamento e tambem ainda com a liberdade de commercio. Na luta empenhada nesta ultima questão, fiz um papel secundario, mas que teve a sua importancia, e não será uma pequena gloria para mim se, honrado com o nome de vosso representante, poder contribuir para a defesa desta grande causa, a qual vai ter do voto dos eleitores seu triumpho difinitivo e irrevocavel.

Não esqueçamos entretanto que para combater nossos adversarios com successo, cumpre que nós, campeões da liberdade de commercio, combatamos unidos como um só homem. Grandes e uteis progressos em nossas leis e em nossa administração não podem ser obtidos senão pela união cordial e pelos esforços infatigaveis de todos os amigos do progresso das luzes, da liberdade do commercio e da igualdade civil.

Sou, senhores, etc.

*J. Russell*
(*Do Globe.*)

# Communicado.

A mais torpe, a mais indigna de todas as tramas acaba de sahir do seio da clandestinidade no termo do Ouricury: sentimos repugnancia em occuparmos-nos della, e toda via não podemos deixar de o fazer, porque he mister que o publico illustrado conheça os miseraveis que a urdiram, e saiba de quanto são elles capazes, quando se trata de ferir uma reputação, que lhes causa inveja: vamos tratar do celebre processo antedactado, de que em outro tempo tivemos occasião de fallar, e que ultimamente appareceu contra o digno delegado daquelle termo o tenente coronel Pacifico Lopes de Siqueira.

Quando julgaram conveniente a seus planos tenebrosos, os dous orgãos constituintes, a Imprensa, e o defunto *Diario Novo* fizeram publicar que o referido delegado se achava pronunciado em crime de tentativa de morte, e estribando a sua infame asserção na autoridade do *Celeberrimo* Roque Carlos de Alencar Peixoto fizeram com que elle apparecesse em publico, sustentando aquillo que a todo o homem de bem devia envergonhar, e fazendo alarde de sua propria indicorosidade: então fomos chamados a deffender a honra e probidade aggredidas, fomos obrigados a mostrar a miseria, e aviltamento dos aggressores; fomos levados emfim pela força de nossas convicções, pelo conhecimento que tinhamos dos caracteres, que se apresentavam contra aquelle digno delegado, a sustentar que o processo que se dizia existir não passava de uma estupida, e porca urdidura arranjada com ante-dacta para o fim de satisfazer vinganças detestaveis; he isto o que hoje vamos provar.

Tres factos importantes, além de certas circumstancias accessorias mostram da maneira a mais irrefragavel ser o processo referido feitura clandestina, e ante-dactada do famigerado Roque, e seu sobrinho Simão Geraldo de Carvalho Alencar, este figurando como subdelegado do Ouricury, e aquelle fazendo as vezes de segundo supplente do juiz municipal. O primeiro dos mencionados factos consiste no modo porque ultimamente appareceu o processo de que se trata: o segundo resulta do officio que em data de 18 de dezembro de 1848 aquelle Roque em qualidade de presidente da camara do Exú dirigira ao tenente coronel Pacifico, convidando-o a tomar posse do emprego de delegado para que havia sido nomeado; e o terceiro funda-se na promoção dada nos autos pelo promotor publico da comarca, ou alguem por elle.

Antes porém de tudo, observaremos que no processo se declara ter sido elle formado na villa do Ouricury em 22 de julho de 1847, sendo a pronuncia proferida em 24 do mesmo mez, e sustentada em 17 de agosto seguinte, intervindo o promotor que se achava na distancia de 32 legoas, isto he na villa da Boa-Vista no mesmo dia 24 de julho, em que se figura ter o subdelegado processante despachado os autos; observaremos mais que o miseravel que servio de escrivão para fazer os mesmos autos conclusos ao suposto juiz municipal (Roque já se sabe) he irmão do tal subdelegado Simão, e como este sobrinho de Roque. Ora tendo sido o processo instaurado, e concluido no termo do Ouricury como se inculca era natural que se achasse recolhido a um dos cartorios do mesmo termo, e com especialidade ao da subdelegacia, a que pertencia, ou do jury, se já tivesse sido feita a competente remessa pela forma determinada nos artigos 289, e 319 do regulamento de 31 de janeiro de 1842, mas assim não aconteceu, nem de tal processo houve a menor noticia, antes de ter Roque, todo engolfado em seu infame plano de vigança annunciado que elle existia; e só em 17 de fevereiro deste anno foi que o escrivão de paz do Exu' (termo diverso) officiou ao Dr. juiz municipal do Ouricury remettendo o, por have-lo *casualmente* encontrado no seu cartorio em uma busca que dera!!!!

He na verdade muita falta de vergonha! Diz aquelle escrivão de paz no officio que acompanha as rasões do recurso do tenente coronel Pacifico abaixo transcriptas, que o processo de que se trata fora por acaso achado em seu cartorio, dando assim a conhecer que antes de fevereiro deste anno, delle não tinha conhecimento, porém como pode o celeberrimo Roque obter a certidão da pronuncia, que antes daquella épocha foi publicada pelo finado *Diario Novo*? E além disto, como foi o mencionado processo parar em um cartorio de municipio e jurisdição diversos? Só a maldade de Roque e dos de mais autores desse asqueroso artefacto os poderia persuadir que o homem honesto, e de bem deixaria de conhecer avista das circumstancias que ficam expostas a ante-dacta e tenebrosidade de semelhante peça; vamos adiante.

Foi o tenente coronel Pacifico pronunciado, e a pronuncia sustentada, segundo disse o fallecido *Diario Novo* em julho e agosto de 1847, mas porque rasão o *importantissimo* Roque, em vez de requisitar as autoridades da comarca a execução da mesma pronuncia na parte que a cada uma tocasse, pelo contrario officiara ao tenente coronel Pacifico em data de 18 de dezembro de 1848 para comparecer ante a camara municipal, afim de prestar juramento e tomar posse do emprego de delegado, para que havia sido nomeado? Se existia essa pronuncia, que elle mesmo (Roque) tinha sustentado, porque motivo não procurou dar-lhe a divida execução, e antes guardou acerca della o mais absoluto silencio? Nos parece que este procedimento prova sem replica a falsidade do fallado processo, e a congenita perversidade de seus fabricadores, no entanto faremos ainda uma ligeira observação sobre a resposta do promotor publico que nelle se acha. Ao tempo em que ella foi dada estava o mesmo promotor na villa da Boa-Vista que, como dissemos, dista da do Ouricury, em que se diz ter sido o processo formado trinta e duas leguas; no entanto ve-se dos autos que no mesmo dia 24 de

# FOLHETIM.

## O CONDE DE CARMAGNOLA. (*)

(POR MOLÉ GENTILHOMME.)

PROLOGO.

O CAPITAÕ BRAMANTE.

VII.

*Na montanha.*

Carmagnola não era então mais que uma povoação assentada nos flancos de uma montanha, cujos rochedos escarpados, dourados por um sol ardente, encaixilhavam de modo pittoresco e inteiramente encantador, suas casas cobertas de colmo e seus grupos de arvores verdes. Embaixo da povoação abria-se uma garganta profunda, cujos declives eram tapisados de plantas e de arbustos de cores brilhantes e variadas por entre os quaes um caminho estreito e irregular serpenteiava á semelhança de um dragão gigantesco.

Sentadas a sombra de uma larangeira centenaria atraz da qual se abrigava uma casinha alva, duas persongens, um velho e uma rapariga conversaram com os olhos fitos sobre o caminho que serpeava do pé da montanha até ao lugar onde estavam.

O velho era Pietro Bussoni, pai de Francesco.

A rapariga era Michaella, esposa deste.

Michaella, bella rapariga de quinze annos, era de mediana estatura, secca, e de uma flexibilidade notavel; havia no seu olhar casto e limpido alguma cousa ao mesmo tempo de terno e de determinado que revelava uma dessas naturezas ricas para as quaes o amor não he senão uma dedicação sem termo, uma obrigação sem limites. Sua pelle transparente tinha essa côr quente e corada que he a frescura das morenas, ao passo que as linhas do seu rosto, por um contraste cheio de encantos, offereciam contornos de uma belleza e de um acabado extremos.

— Tu te inquietas sem razão, minha filha, dizia o velho á rapariga; alguma circumstancia imprevista terá retido Francesco em Milão, e em summa, elle poucas horas tem de demora, pois segundo nossos calculos, devia chegar esta noite.

— Sim, disse Michaella, esta noite..... E já lá vai a oitava hora, meu pai; dizem que a Lombardia está cheia de soldados aventureiros que respeitam pouco a vida de seus semelhantes.

— Não temas nada, minha filha, Francesco nada tem com sigo que possa tentar a cobiça desses homens, e demais elle he bastante forte e bastante bravo para fazer arrepender-se aquelle que ousasse ataca-lo; mas que tens Michaella que estás toda convulsa?

Com effeito a fronte da rapariga se tinha subitamente tornado vermelho e o seio batia-lhe com violencia.

— Meu pai, disse ella com uma voz pertubada e apontando com o dedo para a base da montanha, está vento lá embaixo a travez do bosque de sorveiras?

— Minha vista não alcança tão longe, minha filha; mas o que he que pensas ver?

— Um homem que sobe a montanha, e parece-me reconhecer..... sim... sim, he elle mesmo! Oh! não me engano, não, he elle!....

E sem proferir uma só palavra mais, lançou-se pelo caminho da montanha.

O velho viu-a sorrindo correr com a agilidade de uma corça a travez dos ramos que ia apartando com as mãos.

Depois de a ter perdido de vista por alguns instantes, elle viu-a tornar a subir pelo caminho apoiada sobre o braço de um mancebo, que reconheceu ser seu filho Francesco. Elles caminhavam lentamente, conversando com animação e voltando-se sem cessar um para o outro, como se não tivessem podido cançar-se de se contemplarem.

— Pobres filhos! murmurou Bussoni, elles são tão felizes, que não cuidam mais no velho que os espera.

Elles chegaram emfim. Francesco lançou-se nos braços do pai, e a propria Michaella o encheu de caricias, tanta necessidade tinha ella de derramar fora o excesso de felicidade que se lhe trasbordava da alma.

Uma vez calmados estes primeiros transportes, Michaella correu á casa a buscar uma comida frugal que havia preparado para Francesco. Ella quiz servi-lo pessoalmente, e o mancebo a deixou fazer, saboreando com transporte, depois de muitos dias de auzencia, a felicidade de achar mais amante e mais bella ainda aquella que elle proprio amava com idolatria.

— Dise, será verdade o que corre por aqui? perguntou-lhe o velho Bussoni; um frade mendicante contou, eu não tenho querido dar credito ao que elle disse, que o duque Visconti fizera cortar a cabeça á sua mulher, a duqueza Beatris.

— He verdade, meu pai, respondeu Francesco, cuja alegria se dissipou de repente a esta lembrança: eu posso affirma-lo por que vi com os meus proprios olhos cahir a cabeça da duqueza.. . Uma santa, meu pai, uma martyr que a esta hora está no ceo.

Elle fitou sobre Michaella um olhar cheio de tristeza e pegando-lhe da mão, disse-lhe:

— Michaella, esta noite, antes de deitar-vos, nós ambos oraremos por ella.

Houve um silencio, depois Francesco continuou:

— Eu vi tambem o duque Visconti e posso jurar por Deos que em quanto for vivo não me esquecerei nem da duqueza Beatriz, nem delle.

O mancebo prununciou estas palavras com um tal accento de energia que Michaella estremeceu, sem comprehender o sentimento que experimenta a.

— Michaella, disse o velho á rapariga, deixa-me só com Francesco, preciso fallar-lhe.

Michaella retirou-se lançando um olhar para seu esposo.

— Então, Francesco, disse então o velho, ao filho, viste Ericcio?

— Sim, meu pai,

— Que te disse elle?

— Meu pai, respondeu Francesco com o tom de um homem que tem tomado um partido energico, Ericcio disse-me que Michaella não tinha mais para o futuro outra familia no mundo que sua familia adoptiva,

— Então ella he livre de dispor de si?

— Inteiramente livre.

— Como he pois, perguntou Bussoni, que me annuncias esta noticia com tão pouca alegria? ao partir da qui tremias que Michaella fosse reclamada por alguma familia, cuja alta origem viesse pôr obstaculo a tua felicidade; sabes pelo contrario que nada se oppõe ao cumprimento de teus desejos, e estás grave e pensativo como se devesses renunciar a esta união, sonho de toda tua vida?

— Francesco nada respondeu.

— Dar-se-ha caso que tenhas mudado de sentimento a respeito de Michaella, replicou o velho com inquietação? Oh! toma sentido, Francesco, isso mataria a pobre menina!

— Não, meu pai, não, respondeu o mancebo, eu amo a Michaella.... amo-a para toda a vida.... com tudo peço-vos que espereis até amanhaã para que vos diga o que tenho resolvido a proposito desta união sobre a qual tenho necessidade de reflectir.

O velho camponez conciderou o filho com sorpreza, uma mudança estranha se tinha operado na lingoagem, nas maneiras e até na phisionomia de Francesco: elle observava em seu olhar alguma cousa de austero, de profundo que não o tinha impressionado até então. Em oito dias sua razão parecia ter amadurecido de muitos annos. Esta gravidade nascente, essa calma fora do costume, que pareciam tirar sua origem de alguma potencia mysteriosa e subitamente desenvolvida, penetraram o velho de uma sorte de temor e de respeito que elle não teria podido explicar-se a si mesmo.

— Como he de teu gosto, Francesco, disse elle ao filho, deixemos isso para amanh.

Francesco passou esse dia todo inteiro entre seu pai e Michaella; esta observou com sigo que na felicidade que seu esposo parecia experimentar não havia todo o abandono que teria desejado ver, mas expellio bem depressa este pensamento para não perturbar a alegria deliciosa que lhe embriagava o coração.

Chegada a noite, logo que o velho se retirou para o seu quarto, Francesco conduzio Michaella para dibaixo da laranjeira secular que se elevava na frente da casa, e mostrando-lhe com o dedo o ceo onde sintillavam já algumas estrellas, disse-lhe:

— Michaella, oremos por aquella que está lá em cima, e que talvez nos esteja olhando a esta hora, hoemos por essa infeliz duqueza assassinada por ordem de um infame, cujos crimes tenho fé que não ficarão impunes?

— Pobre mulher! disse Michaella; não sei porque, Francesco, mas agradeço-vos a veneração profunda que tendes a sua memoria, e sinto que participo della sem a ter conhecido.

— He o proprio céo, Michaella, que vos inspira este sentimento.

Então ambos se ajoelharam e oraram em silencio.

O sol punha-se no horizonte, lançando sobre o campo magnificos reflexos de purpura e ouro. A approximação da noite tornava mais penetrantes os perfumes que corriam no ar; a laranjeira deixava cahir sobre os dous esposos flores de um cheiro suave e embriagador. Era um lugar cheio dessas volupcias sublimes que infundem n'alma prazeres e luzes desconhecidas.

Quando acabaram de orar, os dous mancebos sentaram-se, e passaram muito tempo ainda admirando essas maravilhas do céo e da terra, que sendo todos os dias as mesmas, offerecem com tudo cada dia bellezas novas. Elles se separaram, emfim, com o coração cheio de praser.

No dia seguinte, logo ao romper d'alva, Francesco sahio e entranhou-se na montanha. Com grande admiração de Michaella elle ahi passou todo o dia, e não recolheu-se senão á hora de jantar.

O mancebo estava ainda mais grave e mais serio do que na vespera. Foi com uma ternura calma e contida que elle se chegou á rapariga, cujo coração se apertou como se pressentisse alguma grande dor. Acabado o jantar, Michaella retirou-se para a proxima aléa, pensando que Francesco, depois de ter passado tanto tempo ausente, buscaria com solicitude a occasião de achar-se emfim a sós com ella; mas Francesco ficou com seu pai, ao qual devia dar parte de sua resolução.

— Meu pai, lhe disse elle, tenho reflectido desde hontem no partido que devia tomar; e venho rogar-vos com instancia que não lhe opponhais nenhum obstaculo, nem exijais que eu vos confie o segredo de minha conducta. Vós sabeis a que ponto eu amo a Michaella.... Pois bem, a determinação que tenho tomado em seu interesse, apartará por muito tempo, quebrará para sempre, talvez, os projectos de felicidade que tinhamos formado juntos.

— Que dizes, Francesco? exclamou Pietro Bussoni.

— Deveis estar bem convencido, meu pai, replicou Francesco, que se tomei uma decisão que póde ter um resultado tão funesto. he porque a mais imperiosa necessidade isso me ordena.

— Sim, eu te conheço, tu hes um rapaz sabio e prudente, respondeu o velho, mas nunca te vi com este ar grave, com este tom solemne.... Francesco, Francesco, qual he o teu projecto?

— Não posso revelar-vo-lo hoje, meu pai, só uma cousa tenho que dizer-vos... he que cumpre que eu deixe este paiz....

— Deixar-nos! pensas nisso? e Michaella?

— He seu interesse mais ainda que o meu, meu pai, que me dicta esta resolução.

— E quanto tempo durará a tua ausencia?

— Meu pai, se dentro de tres annos não tiverdes ouvido fallar de mim, deveis perder as esperanças de tornar-me a ver.

— Que dizes? Então vas expor-te a algum grande perigo?

— Sim, meu pai; a honra, o futuro de Michaella, minha felicidade mesmo, tudo me faz disso uma lei.... Um ultimo motivo.... vós sabeis se creio em Deos.... pois bem, he Deos mesmo quem quer que eu parta.... Não vos oppponhais, eu vos rogo, ás vontades que veem do céo.

— Se isso he assim, meu filho, não devo deter-te, bem que uma tal separação me custe cruelmente.

— O céo me favorecerá, meu pai, tenho esta esperança, e nós nos tornaremos a ver.

Depois de um momento de hesitação, elle continuou:

— Meu pai, não me sinto com animo bastante para annunciar esta nova a Michaella....

— Eu te comprehendo, Francesco; encarrego-me disso, e quando nos deixas tu?

— Amanhãa....

No dia seguinte, Francesco, Michaella e Pietro Bussoni estavam ainda reunidos debaixo da velha laranjeira, mas desta vez estes tres rostos, na vespera alegres pela felicidade, tinham o cunho de uma dor profunda.

— Michaella sobre tudo, com as feições pallidas e desfeitas obstinava-se em guardar um morno silencio. Ter-se-hia dito que as cordas de seu coração se tinham violentamente quebrado, e não davam mais sons.

— Vamos, meu pai, vamos, Michaella, disse Francesco, he preciso separar-nos, he preciso.... Armemo-nos pois de coragem, e ponhamos nossa confiança na Providencia.

O velho apertou-o ao peito, e com uma voz commovida invocou sobre sua cabeça as benções do céo.

— Adeos, adeos, minha chara, minha amada Michaella, disse então Francesco pegando na mão da rapariga.

Michaella quiz pronunciar a palavra adeos, mas apenas obrio a bocca, os soluços que tinha comprimido até então, romperam com força, e ella lançou-se chorando nos braços de Francesco.

— Michaella, anjo amado de minha alma, disse o mancebo que sentio tambem molharem-se-lhe os olhos de lagrimas, queres tirar-me toda minha força quando tenho della tanta necessidade?

— Oh! disse Michaella, he porque sinto uma dor tão profunda, uma angustia tão despedaçadora que parece-me que este adeos he eterno!

— Não creias isso, Michaella, não! Deos vigiará sobre nós, e nos restituirá á felicidade depois do tempo de provações que devemos atravessar. Recobra tua coragem, Michaella, se queres que eu conserve a minha.

— Adeos, pois, adeos, meu Francesco; tu não queres dizer-nos o segredo de tua partida, mas affirmas que esta partida está nos decretos de Deos.... Depois desse Deos a quem temo e amo, tu hes a minha crença e minha fé sobre a terra.... eu me inclino diante desta necessidade suprema, e digo-te por minha vez: Parte, Francesco, parte, já que isso he necessario... vai.... eu rogarei por ti á virgem Maria, e talvez ella se compadeça de minhas lagrimas..... adeos! adeos!....

Francesco apertou-a ao peito com ternura, abraçou outra vez a seu pai, e poz-se a caminho.

Michaella e Bussoni o seguiram por muito tempo com os olhos; quando elle chegou ao ponto de entranhar-se no pequeno bosque de sorveiras, voltou-se, levantou o chapéo acima da cabeça, e agitou-o alguns instantes.

A rapariga ergueu-se sobre as pontas dos pés para vê-lo ainda. Elle desappareceu.

— Oh! exclamou ella lançando-se nos braços do velho, Deos tenha piedade de mim, pois he a minha felicidade que se vai embora!!

FIM DO PROLOGO.

(*Continuar-se-ha*).

(*) *Vide Diario n.* 164.

MUTILADO
ILEGÍVEL

pacho que nelles se acha exarado, dera aquelle promotor na referida distancia de 32 legoas, das do sertão, a sua resposta, ou promoção no processo!!! He isto crivel?! Ninguem o dira, e com tudo Roque, e seus caudatarios em sua immensa estolidez entenderam que não havaria quem desse por aquella tão palpitante falsidade, por aquelle estratagema tão escandaloso. Desgraçado! A sua ma fé trahi-os completamente, a sua ignorancia supina os expoz ao ridiculo, deitando a perder a obra do crime, e da immoralidade. Mas talvez alguem deseje saber a rasão porque Roque, e seus sequazes votam tanto odio ao respeitavel tenente coronel Pacifico, a ponto de arranjarem nas trevas, e com ante-dacta esse processo monstruoso, e nós lhe responderemos, que o motivo de tudo isto, foi o escarmento que o mesmo tenente coronel Pacifico lhes dera em 1849, quando elles conspirando contra a ordem publica pretenderam implantar no Exú a revolta expirante. Dessa data em diante a sanha que elles já votavam ao homem energico, que com a sua presença os aniquilava, requintou, e ei-los lançando mão do recurso dos covardes na esperança de poderem inquinar uma reputação, que os esmaga. Despresivel procedimento! O Dr. juiz municipal do Ouricury porém exercendo a vara de direito frustou o abominavel plano dos celerados, provendo o recurso, que para elle interpozera o tenente coronel Pacifico, depois que o infame processo por graça da busca dada pelo colendissimo escrivão de paz no seu cartorio tivera publicidade. Aqui concluiremos, porque supomos, que o publico intelligente ter-se-ha convencido, em face das considerações expendidas, da verdade de tudo, quanto hemos dito á respeito desse processo decantado, e da maldade dos seus autores, mas se alguem houver, que ainda nutra a menor duvida, leia as rasões de recurso que abaixo se seguem, documentos que a acompanham, e então conhecerá até que ponto chega a proterveia, e desfaçamento do façanhudo Roque e dos seus asseclas. Basta.

*O amigo da honra.*

RASO'ES DO RECURSO.

Illm. Sr.—O despacho do ex-segundo supplente do juiz municipal deste termo, Roque Carlos de Alencar Peixoto, figurando como em exercicio do dito emprego, que sustentou o de pronuncia do ex-subdelegado desta villa, Simão Geraldo de Carvalho Alencar, tambem figurando como em exercicio contra o recorrente, sobre ser um acto da mais requintada perversidade, com menospreso das leis e dos foros de cidadão, he manifestamente injusto, e por isso espera o recorrente que o sabio juizo para quem recorre, dando provimento ao seu recurso reforme aquelle iniquo despacho, despronunciando-o.

Ainda não houve quem se atrevesse e tivesse o ardil de, estando desonerado de seus cargos judiciarios, forgicar um processo ante-datado contra toda a espectativa, e de pronunciar a um individuo em crime de tentativa de morte, quando mesmo esta se desse, tão sómente para manchar a reputação alheia, e dest'arte tirar vinganças por mesquinhos ressentimentos. Mas corrompida infelizmente a sociedade, e podendo mais que tudo a maldade, houve quem a tanto se atrevesse?

O juiz recorrido (se tal nome merece) assim o fez para com o recorrente, e hoje bem ufano lá de seu antro ri-se e applaude o seu acto de maldade, por ter involto a innocencia com a perversidade, nutrindo talvez a esperança de que o mesmo seu acto filho da mais infame malvadeza será sancionado. O recorrente antes de entrar na analyse do processo, ou papel sujo, por copia junto, tem de declarar mui franca e positivamente, que nunca esteve fóra do gozo de seus direitos civis e politicos, e que nesta qualidade sempre exerceo o emprego de delegado de policia deste termo, para o qual foi nomeado por portaria do Exm. presidente da provincia de 27 de outubro de 1848, tento tomado legalmente posse e prestado juramento do dito emprego no 1.º de dezembro do mesmo anno sem encontrar o menor embaraço, porque nunca houve em cartorio algum desta comarca processo crime, ou nota de culpa contra elle, como prova com o documento junto—A—, e ainda hoje mesmo não se considera o recorrente criminoso, não obstante aparecer por um meio mysterioso no juizo municipal deste termo esta peça infernal com o titulo de processo crime, em que se lhe atribue um delicto que nunca lhe passou pela imaginação, e que só foi inventado por ter o recorrente por mais de uma vez cortado o passo sedicioso e anarchico dos autores desse processo neste termo, donde resultou entenderem elles que o deviam inhabilitar de continuar a pôr freio aos seus desmandos. Quem não vê, Illm. Sr. julgador, de todas as peças deste processo forgicado na villa do Exú em 1849 como se fosse formulado nesta villa em data de 22 de julho de 1847, e a pronuncia proferida em 24 do referido mez e sustentada em 17 de agosto do mesmo anno, que elle c'um parto do maior descaramento, com offensa e escarneo da magestade das leis, como ja provou o recorrente por um meio irrecusavel no documento junto—B—pag. 3 col. 2 e 3, pag. 4 col. 1, 2 e 3 quasi in fine, numeros 1, 2, 3, 4, 5 e 6 transcriptos do mesmo documento, o qual bastaria ao mesmo recorrente para fundamentar as rasões de seu recurso, porque nelle so vê a verdade nua.

Passando a entrar na analyse do processo principiarei por demonstrar quem o juiz processante, promotor publico, e o sustentador da pronuncia; o primeiro he sobrinho legitimo do ultimo, e ambos inimigos politicos e particulares do recorrente, o segundo seu inimigo politico, e todos cabeças da sedição do Exú em janeiro de 1849, a qual foi comprimida, e seus autores dispersados pelo recorrente, e por isto bem ageito delles, e por verem mallogrados os seus damnados intentos, reunidos em uma trindade diabolica forgicaram esta peça celebre com o titulo de processo crime, mas com tudo não podendo um acto injusto, arbitrario e illegal escapar ao olho perspicaz da justiça, confundio-se essa trindade infernal no seu feito de perversidade, e dando por páos e por pedras sem atinar no que fazia, sellou-o com o sello da infamia. A resposta dada no processo pelo promotor, prova de subejo a confusão em que se achavam esses forgicadores do processo, porque sendo o despacho interlocutorio do juiz processante dado nesta villa em 24 de julho, a resposta do promotor he dada depois, e na mesma data da villa da Boa-Vista, que dista desta 32 leguas? E sera possivel que o processo fosse desta villa a da Boa-Vista em um mesmo dia para ser respondido na mesma data? Ninguem por certo o dirá.

Deixando de fallar no escrivão do processo por ser um ente infeliz e desvalido, mas apto para instrumento, fallarei do escrivão que recebeo os actos e os fez concluzos ao juiz recorrido. Esse individuo he irmão legitimo do juiz processante, e por conseguinte sobrinho do juiz recorrido e nunca servio de escrivão interino neste termo pela sua supina ignorancia, entretanto como para a maldade não se exige sciencia, aquelle individuo bem azado pelos seus precedentes actos criminosos prestou-se ao mandato da trindade, por se ter a isto negado o ex-escrivão de notas deste termo, Guilherme José da Silveira Barros, como se acha provado no documento citado—B— n. 2. Ainda quando, meretissimo Sr. julgador, se queira duvidar do que ha dito o recorrente, e desprezar-se as suas rasões, vê-se a olhos claros que a formação da culpa e o despacho de que se recorre foram os actos exercidos com ante-data, e por pessoas incompetentes; e a ser o contrario estaria o nome do recorrente no rol dos culpados, e o processo teria sempre permanecido no cartorio, mas não he isto o que consta do documento junto —A—, do qual se vê que só agora he que appareceu este feito aviltante, com o fim de nodoar a reputação do recorrente, como prova o officio junto por copia, cobrindo o processo tambem por copia dirigido ao Sr. juiz municipal deste termo; e cumpre que leia-se bem este officio, que sem duvida veio coroar a obra, mostrando a luz meridiana a estrategia, perversidade e ardil dos forgicadores do tal processo. Apparecer casualmente o mesmo processo de cuja decisão se recorre no cartorio do escrivão de paz do Exú a 17 de fevereiro ultimo, estando tirado desde julho de 1847, he por certo digno de quem o fez!! Porque via iria elle ter naquelle cartorio? He muito descaramento! He muita falta de respeito ás leis do paiz! He finalmente muito zombar dos direitos dos cidadãos! Como achando-se o referido processo encerrado no cartorio do escrivão de paz do Exú tanto que só fôra achado casualmente a 17 de fevereiro proximo passado, delle se extrahiram copias para se remetter á secretaria do governo, inclusive a pronuncia, segundo se affirmou (o juiz recorrido) pelas folhas publicas, resultando disto o que consta do documento—B—?!! Que esse Roque..... esse homem que sustentou a pronuncia, sempre reconheceo achar o recorrente isento do crime, e no gozo de seus direitos civis e politicos, prova-o de subejo o documento —C—, e outros muitos que deixo de submetter a perspicacia deste juizo para não roubar-lhe o tempo, sendo que só esse mesmo individuo, ardendo em sede de vingança, e calcando aos pés todos os sentimentos de honra e honestidade seria capaz de, contradizendo-se com sigo mesmo, prestar-se a um acto tão degradante e injusto.

Demonstradas, como ficam, com os documentos incontestaveis, a torpeza do procedimento, a origem que elle teve e a offensa e infracção da lei, julga o recorrente dever mostrar a injustiça e falsidade do crime, pelo qual foi pronunciado, ainda quando houvesse formalidade de juizo legitimo, porque presando o mesmo recorrente mais do que tudo a sua reputação social, não deve deixar de defender, mostrando a falsidade de tão iniqua imputação, mesmo em face das provas fornecidas por este asqueroso processo. Os depoimentos das testemunhas de fs. á fs. (se he que depozeram) vê-se claramente quem o autor do delicto, o qual anterior e legalmente foi processado como exuberantemente se prova com o documento citado—B—n. 1; e comquanto as testemunhas 2 e 3 digam ser publico nesta villa ter o recorrente mandado commetter o crime, declarando tão somente a 3 que por intrigas (diz elle) que tinha o recorrente com o offendido, não podem merecer credito algum estes ditos pela completa divergencia que ha com os depoimentos das testemunhas 1, 4 e 5, que nada dizem a respeito do recorrente, sendo que a 5 mui clara e francamente declara (respondendo a uma pergunta do juiz processante relativamente ao recorrente) que nunca ouvio dizer cousa alguma a respeito do mesmo recorrente em relação ao tiro dado em Joaquim Rodrigues. Não podem alem disto merecer credito as asserções dessas duas testemunhas, porque sendo todos os individuos que depozeram no processo residentes e moradores nesta villa como se vê de seus depoimentos, e tendo igualmente sciencia do tiro dado, e de quem o seu autor, não era possivel que duas testemunhas, a 2 e a 3, ouvissem dizer a muitas pessoas, ou mesmo a pessoa alguma nesta villa ter tido o recorrente a menor parte neste tiro, quando a 1, 4 e 5 nada dizem sobre o objecto relativamente ao recorrente, e a ultima francamente declara que nunca ouvio dizer cousa alguma a seu respeito: além disto, dizendo a testemunha 2 que ouvira o mesmo offendido queixar-se tão sómente de lhe ter dado o tiro Joaquim Pesinho, e a 3 ouvindo do mesmo Pesinho a sua propria confissão, não ouviram elles o offendido e ao offensor imputarem cousa alguma ao recorrente, e só nesta villa he que ouviram dizer a muitas pessoas ter o recorrente mandado dar o tiro sem se referirem a pessoa certa.

Se um facto que se dá em um logar he sabido por cinco individuos, e no mesmo lugar apparece uma circumstancia resultante daquelle facto, e esta se torna publica, devem todos esses individuos morando no mesmo lugar, como confessam as testemunhas de fs. a fs. saber, ou ter ouvido fallar dessa circumstancia, uma vez que seja publica e notoria, mas o contrario se vê no caso em questão, quando duas testemunhas dizem ser voz publica ter o recorrente mandado dar esse tiro, (e uma 2.ª) sem ao menos declarar motivo algum que a isto o induzisse, ao passo que tres dessas mesmas testemunhas ignoram esta mesma circumstancia, e eté affirmam não terem ouvido nisso fallar, donde se deduz com toda logica a falsidade dos ditos das duas temunhas a 2.ª e 3.ª. Tendo-se demonstrado a improcedencia dos ditos das testemunhas 2.ª e 3.ª em face dos depoimentos da 1.ª 4.ª e 5.ª, convem patentear-se a falsidade do dito da 3.ª na parte que diz ter o recorrente mandado dar o tiro por intrigas, que tinha com o offendido: para provar-se o perjurio dessa testemunha, basta ler-se o documento junto B — numero 3 e que merece todo o peso, e não pode ser posto em duvida. A vista pois das razões e documentos apresentados pelo recorrente espera elle que se lhe faça justiça.

—F- e C.-- Pacifico Lopes de Siqueira.

DOCUMENTOS.

A.—Illm. Sr. Dr. juiz municipal. Pacifico Lopes de Sigueira á bem de seu direito necessita que V. S. mande por seu respeitavel despacho, que o escrivão deste juizo falle a folha ao supplicante com crime ou sem elle. —E. R. M. — Pacifico Lopes de Siqueira—despacho - falle do que constar.

Villa do Ouricury 7 de novembro de 1851. —Silva Braga.

Nada consta pelo meu ról de culpados.

Villa do Ouricury 7 de novembro de 1851.

*O tabellião*, padre Rufino José da Cunha. - Sello, numero 1. -- rs. 160, pagou de sello 160 rs. Ouricury 7 de novembro de 1851.—Dimas, collector.--O escrivão interino, Siqueira.

C.—Em cumprimento ao officio do Exm. Sr. presidente da provincia de 21 de outubro preterito e hontem recebido esta camara convida á Vmc. para comparecer nesta villa no dia 7 de janeiro proximo de 1849 para o fim de prestar juramento e tomar posse do cargo de delegado deste municipio para que foi nomeado. Deus guarde á Vmc. passo da camara municipal da villa do Exú em secção extraordinaria de 18 de dezembro de 1848.--Roque Carlos de Alencar Peixoto, presidente da camara.--José Silverio de Alencar, secretario interino --Sr. Pacifico Lopes de Siqueira, delegado deste termo.--Sello n. 2.--rs. 160, pagou 160 rs. de sello. Ouricury 4 de maio de 1852.--O collector, Dimas.—O escrivão interino, Siqueira.

Officio.—Illm. Sr.—Dando uma busca no meu cartorio, casualmente achei o processo junto em o qual he criminoso o tenente coronel Pacifico Lopes de Siqueira, Antonio de Castro e Silva, e Joaquim Pesinho pelo tiro dado em 13 de setembro de 1845 em Joaquim Rodrigues Lima na fazenda do Bodojo, e como não pertença a este cartorio o referido processo, julguei de meu dever remetto-lo a V. S. para dar-lhe o competente destino, e sendo esta remessa de summa transcedencia, e V. S. passará o competente recibo, á fim de não recahir sobre mim alguma responsabilidade visto achar-se publico nesta villa o apparecimento do mesmo processo. Deus guarde á V. S. Villa do Exú 17 de fevereiro de 1852 —Illm. Sr. Dr. João Francisco da Silva Braga, juiz municipal e delegado da commarca do Ouricury.--Jesuino de Araujo e Albuquerque, escrivão do juiz de paz da villa do Exú.

Sentença.--Attendendo as razões e documentos do recorrente Pacifico Lopes de Siqueira que bem e evidentemente demonstram a sua innocencia e de sua sustentação e mesmo pela carencia de provas ou de indicios vehementes resultantes do depoimento das testemunhas reformo o despacho de sustentação de pronuncia na parte relativa ao recorrente por julga-lo exempto de culpa. O escrivão passe alvará de liberdade para que o recorrente passe logo a entrar no goso della, e de todos os seus direitos politicos. Villa do Ouricury 7 de maio de 1852—Publicação, João Francisco da Silva Braga.

Publicação.--Aos 17 dias do mez de maio de 1852 nesta villa do Ouricury pelo Dr. João Francisco da Silva Braga me foram entregues estes autos com a publicação de sua sentença que a houve por publicada em minha mão de que fiz este termo. Eu Rufino José da Cunha, escrivão que o escrevi.--Certidão.--Certifico que intimei a sentença retro do Sr. juiz municipal ao absolvido, ficou entendido e dou fé. Villa do Ouricury 17 de maio de 1852.--O escrivão, Rufino José da Cunha.--Certidão. —Certifiquei que intimei a sentença retro do juiz municipal ao Dr. promotor publico da commarca ficou entendido e dou fé. Villa do Ouricury 17 de maio de 1852.--O escrivão, Rufino José da Cunha. --Certidão.--Certifico que passei alvará de soltura ao absolvido, ficou entendido e dou fé. Villa do Ouricury 17 de maio de 1852.-- O escrivão, Rufino José da Cunha.

Nada mais se continha em ditas peças que fielmente tirei por certidão dos proprios autos de recurso, e vai sem cousa que duvida faça do que me reporto e dou fé.--O escrivão publico Vitalicio Rufino José da Cunha.

## Correspondencia.

Srs. redactores.--Estava quasi resolvido a retirar-me da arena, a que tinha descido arrastrado pela *Imprensa*, já porque as minhas occupações, e o meu estado de saude não m'o permittem, e já porque parece-me, que o publico está plenamente convencido da injustiça e sem rasão das arguições dirigidas contra a policia do Poço da Panella; porém tendo sido convidado, ou para melhor dizer provocado pela redacção da *Imprensa* em o seu n. 157 de 21 do corrente, para que lhe conteste dous novos factos succedidos naquella freguezia, não posso recusar-me ao seu convite; levanto a luva, que me lança; e com toda a sinceridade do meu coração lhe declaro, que não me acho na menor difficuldade, nem mesmo achar-me-hia, quando em obsequio á verdade fosse obrigado a confessar qualquer facto em prejuizo de quem quer que fosse: dizia o velho Horacio Liv. 1.º Sat. 3.

*Viciis nemo sine nascitur: optimus ille est,*
*Qui minimis urgetur.......................*

Vamos porém aos factos, ácerca dos quaes a redacção da *Imprensa* me julga, e eu me reconheço devedor de uma resposta; e são a achada de um cadaver nas proximidades da campina da Casa Forte, e as offensas physicas praticadas na pessoa do Sr. João Rabello.

No dia 16 de junho proximo passado a uma hora da tarde o inspector do terceiro quarteirão João de Santa Monica Lima, participou ao Sr. subdelegado do Poço, que um cadaver em completo estado de putrefacção havia sido achado em uma capoeira nas immediações do sitio do Sr. Anastacio Francisco Cabral, e fundos de um do Sr. Nuno Maria de Seixas: immediatamente sahio o Sr. subdelegado; chamou o respectivo escrivão, o Sr. Pedrosa; foram ao lugar indicado; e encontraram o cadaver, sendo acompanhados nessa diligencia por diversas pessoas. Procedendo então a policia a todas as investigações e sindicancias possiveis veio ao conhecimento de que era o cadaver de um preto de nome Joaquim, escravo do dito Sr. Anastacio. Mandou logo o Sr. subdelegado participar á familia deste senhor, visto achar-se elle ausente; e de feito vindo pessoas, que do dito preto tinham perfeito conhecimento, reconheceram ser o mesmo por diversas rasões, e principalmente pela camisa, que ainda existia cobrindo aquelles restos mortaes: e nesta occasião soube a policia, que esse preto era de avançada idade, que padecia graves e chronicas enfermidades, que se achava todo edematoso, e que apezar disso era dominado pela monomania de fugir.

A policia procedeu a competente vistoria, á qual foram presenciaes, além dos já mencionados Srs. Pedrosa e Lima, os Srs. João Nepomuceno Ribeiro, Jenuino Augusto, Theotonio Peixoto, Bernardo Climaco de Freitas e outros; e o cadaver ficou entregue a senhora do Sr. Anastacio, que lhe mandou dar sepultura. Naquella freguezia ninguem contesta isto. Que se podia mais exigir da policia? Será ella por ventura obrigada a andar a caça pelos mattos para descobrir, antes que cheguem ao estado de corrupção, os cadaveres dos infelizes, que por ahi perecerem? Poderá ella evitar, que qualquer individuo em iguaes circumstancias termine seus dias neste ou naquelle lugar? Certo que não.

He portanto incontestavel, que a redacção da *Imprensa* foi *pouco escrupulosa*, quando asseverou,--que a policia não procedeu a sindicancia ou investigação alguma, que não fizera a devida vestoria, que mostrara a mais completa indifferença, e que o cadaver fora sepultado pelos cuidados de particulares.--

Se alli a redacção da *Imprensa* foi *pouco escrupulosa*, obrou por certo *em momento de pouca consideração*, quando declarou não poder apresentar provas de suas asserções, porque a policia pelo deleixo, em que vive, as não facilita. Se alguem tivesse requerido por certidão aquella vistoria, ella lhe teria sido dada: qual foi o documento requerido aquella subdelegacia, que já foi negado? Qual a peça, que deixou de ser dada a quem a tivesse pedido? Não he com semelhantes provas, que se fazem censuras tão acres, imputações tão graves.

Passemos ao segundo facto.

He verdade, que foi espancado na estrada do encanamento o Sr. João Joaquim Rabello; mas quando succedeu isso? Em dias de novembro do anno passado, mais de 4 mezes antes de ter entrado no exercicio do lugar o honrado Sr. major Sena, e sendo ainda subdelegado o Sr. capitão Sebastião Antonio do Rego Barros, o qual, seja dito em abono da verdade, foi com o escrivão Pedrosa ao lugar, em que se achava o offendido, que não era, nem he morador daquella freguezia, afim de o vistoriar e formar o respectivo processo; e o offendido a isso absolutamente recusou-se, negando-se até a dar o menor esclarecimento que orientasse a policia: eu invoco o testemunho desses senhores, e do proprio offendido, e das mais pessoas apontadas pela *Imprensa*. Que censura pois deve por isso merecer o actual subdelegado? Todavia, se a redacção da *Imprensa* pode ainda esclarecer a policia daquelle lugar sobre as circumstancias desse attentado, e seu autor, faça o; e eu acredito, que a policia será prompta em organisar o processo e procurar fazer effectiva a punição, que as leis decretam.

Eis, Srs. redactores, os dous factos, á contestação dos quaes fui convidado pela *Imprensa*, que ainda por esta vez foi mal informada sobre as suas circumstancias, como infelizmente o tem sido sobre a existencia dos outros factos; e desvaneço-me de ter satisfeito a sua exigencia com toda a pureza e verdade.

Dirigindo-me agora a redacção da *Imprensa* devo declarar-lhe, que não me fiz cargo de defender a policia em geral; esta missão incumbe a outros: contestei unicamente os factos, pelos quaes se quer responsabilisar a policia do Poço da Panella; e não tenho conhecimento dos mais factos para os confessar ou contestar. Antes porém de concluir seja-me ainda permittido manifestar a mesma redacção o meu reconhecimento pelas seguintes expressões dirigidas ao meu amigo.--no meio da anarchia official, em que vivemos, he incontestavelmente (o subdelegado do Poço) o menos perseguidor. -- Estas expressões sem duvida arrancadas por um grito da consciencia devem ser traduzidas desta maneira--o subdelegado do Poço nunca perseguio a pessoa alguma.--Eu o assevero, e não temo, que se erga um só perseguido para me contestar. Srs. redactores, eu não sou politico; mas parece-me que não contraria as conveniencias politicas reconhecer e confessar as qualidades boas de qualquer adversario. A redacção da *Imprensa* não pode pensar acerca daquelle subdelegado diversamente do que penso.

Sou seu muito venerador

*A. J. de Moraes Silva.*

Recife 25 de julho de 1852.

## COMMERCIO.

ALFANDEGA.

| | |
|---|---|
| Rendimento do dia 1 a 24 . . | 220:488,819 |
| Idem do dia 26 . . . . . . . | 12:019,291 |
| | 232:508,110 |

*Descarregam hoje 27 de julho.*

Brigue inglez -- *Mary Honnsell* -- bacalhão.
Escuna brasileira -- *Laura* -- mercadorias.

CONSULADO GERAL.

| | |
|---|---|
| Rendimento do dia 1 a 25 . . . . | 28:956,683 |
| Idem do dia 26 . . . . . . . . | 1:109,818 |
| | 29:066,501 |

DIVERSAS PROVINCIAS.

| | |
|---|---|
| Rendimento do dia 1 a 25 . . . | 1:325,504 |
| Idem do dia 26 . . . . . . . . . | 68,630 |
| | 1:394,134 |

### Exportação.

Aracaty, hiate nacional Novo Olinda, de 85 toneladas, conduz o seguinte: —15 fardos e 12 caixas fazendas, 10 folhas de ferro, 38 barricas farinha de trigo, 9 pipas e 1 barril vinho, 2 barricas bolachinha, 2 barris azeite doce, 1 barril toucinho, 1 pipa vinagre, 1 barril graixa, 2 quintaes de ferro, 1 quintal chumbo, 2 cunhetes facões e aço, 14 barricas cerveja, 5 barris vinagre, 1 barrica breu, 1 barril azeite, 16 barricas farinha de trigo, 7 caixas miudezas e linhas, 4 barricas ferragem, 6 taxas de ferro e cobre, 2 caixas espingardas, 4 botijas oleo, 4 gigos louça e botijas vasias, 10 quartolas vinho, 2 ditas vinagre, 8 caixas e 6 pacotes fazendas, 1 caldeira, 1 carapuça e 2 serpentinas cobre, 14 volumes fazendas, 10 barris vinho, 19 volumes miudezas, 2 caixas louça, 1 panella ferro, 1 pacote brim, 6 caixas folhas de Flandres, 8 caixas fazendas, 80 panellas de ferro, 12 chaleiras, 16 panellas estanhadas, 12 faqueiros, 12 cunhetes aço, 10 barricas enchadas, 35 taxas de cobre, 30 quintaes de ferro, 20 feixos de arcos, 3 caixas vidros, 6 caixas miudezas, 13 barricas farinha de trigo, 2 ditas genebra, 21 ditas licor, 18 ditas assucar, 3 garrafões agoardente restilada, 2 barricas bolachinha, 2 barris mel, 20 duzias coucos para agoa, 36 caixas sabão, 1 dita rapé, 2 ditas chapéos e bonéts, 90 ditas doce.

Rio de Janeiro, patacho nacional Hermina, de 182 toneladas, conduz o seguinte: — 150 toneladas de carvão de pedra, 322 duzias de coucos de beber agoa.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

| | |
|---|---|
| Rendimento do dia 26 . . . . . | 418,183 |

CONSULADO PROVINCIAL.

| | |
|---|---|
| Rendimento do dia 26 . . . . . | 2:029,964 |

## Pauta

*dos preços correntes do assucar, algodão, e mais generos do paiz, que se despacham na mesa do consulado de Pernambuco, na semana de 26 a 31 de Julho de 1852.*

| | | |
|---|---|---|
| Assucar em c. branco 1. qual. | Arroba | 2,100 |
| « « 2. « | « | 1,700 |
| « « masc. | « | 1,400 |
| « bar. e sac. branco | « | 2,300 |
| « « « masc | « | 1,550 |
| « refinado | « | 2,500 |
| Algodão em pluma de 1ª qual. | « | 5,700 |
| Dito . . . . . . . 2. | « | 5,300 |
| Dito . . . . . . . 3. | « | 4,900 |
| Dito em caroço | | 1,425 |
| Espirito de agoa ardente | Canada | 480 |
| Ago'ardente caxaça | « | 300 |
| Dita de canna | « | 320 |
| Dita restilada | « | 300 |
| Genebra | Canada | 400 |
| Dita | Botija | 180 |
| Licor | Canada | 400 |
| Dito | Garrafa | 180 |
| Arroz pilado—2 arrobas um | Alqueire | 4,000 |
| Dito em casca | « | 1,200 |
| Azeite de mamona | Canada | 640 |
| Dito de mendobim | » | 1,200 |
| Dita de peixe | « | 1,250 |
| Cacau | Arroba | 5,000 |
| Araras | Uma | 10,000 |
| Papagaios | Um | 3,000 |
| Bolachas | Arroba | 3,500 |
| Biscoitos | « | 5,000 |
| Café bom | « | 4,300 |
| Dito rastolho | « | 2,400 |
| Dito com casca | « | 3,200 |
| Dito moido | « | 6,400 |
| Carne secca | « | 2,600 |
| Cocos com casca | Cento | 3,000 |
| Charutos bons | « | 1,400 |
| Ditos ordinarios | « | 600 |
| Dito regalia e primor | « | 2,500 |
| Cera de Carnauba | Arroba | 6,500 |
| Dita em velas | « | 8,000 |
| Cobre novo mão d'obra | Libra | 160 |
| Couros de boi salgados | Libra | 103 |
| Dito espixados | Um | 140 |
| Dito de onça | « | 15,000 |
| Dito de de cabra cortidos | » | 160 |
| Doces de calda | Libra | 240 |
| Dito de Goiaba | « | 200 |
| Dito secco | « | 400 |
| Jeleia | » | 480 |
| Estopa nacional | Arroba | 1,000 |
| Dita estrangeira mão de obra | « | 1,000 |
| Espanadores grandes | Um | 2,000 |
| Ditos pequenos | « | 1,000 |
| Farinha de mandioca | Alqueire | 1,000 |
| Dita de milho | Arroba | 2,000 |
| Dita de araruta | « | 2,560 |
| Feijão | Alqueire | 6,000 |
| Fumo bom | Arroba | 5,000 |
| Dito ordinario | « | 2,000 |
| Dito em folha bom | « | 9,000 |
| Dito ordinario | « | 5,000 |
| Dito rastolho | « | 2,500 |
| Ipecacunha | « | 25,000 |
| Gomma | Alqueire | 2,000 |
| Gengibre | Arroba | 2,000 |
| Lenha de achas | Cento | 1,800 |
| Ditas de toros | « | 9,000 |
| Pranchas de amar. de 2 costado | Um | 12,000 |
| Ditas de louro | « | 7,000 |
| Costado de amarello de 25 a 40 p. de c. 2 1/2 a 3 de l. | « | 20,000 |
| Dito dito usuaes | « | 10,000 |
| Costadinho de dito | « | 7,000 |
| Soalho de dito | « | 6,000 |
| Forro de dito | « | 3,500 |
| Costado de louro | « | 6,000 |
| Costadinho de dito | « | 5,200 |
| Soalho de dito | « | 3,200 |
| Forro de dito | « | 2,200 |
| Ditos de cedro | « | 2,000 |
| Toros de tatajuba | Quintal | 1,200 |
| Varas de parreira | Duzia | 1,280 |
| Ditas de aguilhadas | « | 1,600 |
| Ditas de quiris | « | 960 |
| Rodas de sicupira para carros | Par | 40,000 |
| Eixos de ditas para ditos | « | 18,000 |
| Melaço | Canada | 140 |
| Milho | Alqueire | 1,200 |
| Pedra de amolar | Um | 640 |
| Ditas de filtrar | « | 6,000 |
| Ditas de rebolo | « | 800 |
| Pontas de boi | Cento | 3,200 |
| Piassaba | Mólho | 320 |
| Sola ou vaqueta | Meio | 1,900 |
| Sebo em rama | Arroba | 4,000 |
| Pelles de carneiro | Uma | 160 |
| Sarça parrilha | Arroba | 17,000 |
| Tapioca | « | 2,400 |
| Unhas de boi | Cento | 200 |

## Movimento do porto.

*Navios entrados no dia 26.*

Bahia -- 5 dias e 12 horas, barca ingleza Mary Nixon, de 390 toneladas, capitão Roberto Winter, equipagem 13, em lastro; a Deane Youle & Companhia. Segue para a Parahiba.

Cette -- 52 dias, brigue escuna francez Aspirante, de 120 toneladas, capitão Souques, equipagem 9, carga vinhos e mais generos; a J. A. Lasserre & Companhia.

## EDITAES.

— O Illm. Sr. Inspector da thesouraria da fazenda provincial, em virtude da resolução do tribunal administrativo de 15 do corrente, manda fazer publico, que nas sessões seguintes do mesmo tribunal que são nas quintas-feiras continuarão as praças dos contractos de obras publicas abaixo declaradas.

Conclusão da parte da casa de detenção, constante do raio do norte, casa central da inspecção geral e casa da administração, avaliada em 70:000$000.

Ponte da Passagem da Magdalena, avaliada em 24:880$810 rs, tomando-se por base d'arrematação o offerecimento feito pelo licitante José Gonçalves da Porciuncula, de dous por cento.

As arrematações serão feitas na forma dos artigos 24 e 21 da lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851, e sobre as clausulas especiaes já annunciadas.

E para constar se mandou affixar o presente, e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria da fazenda provincial de Pernambuco, 16 de julho de 1852.

O secretario,

*Antonio Ferreira d'Annunciação.*

— O Illm. Sr. director das obras publicas em cumprimento as ordens do Exm. Sr. presidente da provincia de 5 do corrente mez, manda fazer publico que no dia 6 de agosto proximo vindouro ao meio dia na porta da casa da mesma repartição serão vendidos em hasta publica tres cavallos de carga pertencentes a mesma repartição. As pessoas que pretenderem a essa arrematação deverão comparecer no referido lugar, a hora ácima indicada.

Secretaria da directoria das obras publicas 26 de julho de 1852.

O secretario,

*Joaquim Francisco de Mello Santos.*

Manoel Joaquim da Silva Ribeiro, fiscal em exercicio da freguezia de Santo Antonio do Recife, etc. etc.

Faço publico para conhecimento dos moradores desta freguezia o artigo abaixo transcripto das posturas municipaes em vigor e bem assim quaes os lugares que por edital da camara de 5 de março de 1849, foram nesta freguezia marcados para os despejos.

TITULO V.

« Art. 5. Depois que a camara municipal designar os lugares para nelles se fazer o deposito das immundices, os que as lançarem fóra desses lugares, e presentemente as não lançarem ao mar, pagarão a multa de 4,000 rs. As vasilhas nas quaes se conduzirem as immundices serão cobertas e lavadas depois do despejo, e não se podera fazer este serviço desde as 7 horas da manhã até as 9 da noite, sob pena de pagarem a multa de 2,000 rs. Exceptua-se o despejo de agoas de lavagens de roupa, casa e cosinha, assim como o lixo. »

Lugares marcados na freguezia de Santo Antonio, para nelles se fazer os despejos.

Primeiro em frente da rua de S. Francisco, no Mundo Novo.

Segundo no fim do becco em que termina a rua do Rangel, pelo lado do Sul.

Terceiro no fim da rua do Pocinho.

Sómente nestes lugares, e depois das horas marcadas se pódem fazer os despejos, devendo as vasilhas serem cobertas.

E para que o citado artigo e edital seja devidamente observado, e não haja ignorancia, lavrei o presente, que sera publicado pela imprensa.

Freguezia de Santo Antonio do Recife 24 de julho de 1852.

Manoel Joaquim da Silva Ribeiro.

## Declarações

Associação commercial de Pernambuco.

A direcção da associação commercial desta praça, de conformidade com os artigos 20 e 21, capitulo 3.º dos estatutos que aregem; convida a todos os senhores socios para a assembléa geral que deve ter lugar no dia 3 de agosto do corrente anno, pelo meio dia, na sala de suas sessões.

A traducção do manual de medicina homeopathica do doutor Jarhr.

16,000 rs. de assignatura.

Acha-se quasi prompto o primeiro volume da traducção desta obra, a primeira e a mais importante no seu genero: he provavel que se possa entregar este volume até o dia 15 de agosto: e ficará aberta a assignatura até o dia 30 de setembro para commodidade das pessoas de outras provincias, ou mesmo desta, que queiram prestar sua assignatura para terem o verdadeiro compendio de medicina homeopathica, nitidamente impresso; assigna-se no consultorio homeopathico do traductor o doutor Moscoso, na rua do Collegio n. 25, primeiro andar.

Vice Consulado de Sardenha em Pernambuco.

Precisa-se obter informações exactas relativas aos finados cidadãos sardos, José Carbone, o qual falleceu haverá 18 para 20 annos n'algum lugarejo perto desta cidade, tendo assumido o nome de Pinto; e em segundo lugar, de Antonio Orlandini, suppõe-se ter tido algum emprego na alfandega. Roga-se portanto encarecidamente aos reverendos parochos, e a qualquer outra pessoa que possa satisfazer a estas averiguações, de dirigir-se por escripto a este vice consulado sardo, sito na rua da Alfandega Velha n. 19.

-- Pela subdelegacia de S. José do Recife, se annuncia, que fôra apprehendido no dia 23 do corrente, um menor de 12 annos de idade, de nome Manoel Gonçalves, que declarou ser livre, e filho de Manoel Francisco, morador no lugar do Barro Vermelho, por andar vagando nesta freguezia sem destino: a quem tal menor possa interessar, compareça nesta subdelegacia para lhe ser entregue.

Banco de Pernambuco.

O conselho de Direcção declara que os descontos da semana que decorre de 26 a 31 de julho, são os de 6 por cento ao anno, para as letras a vencerem-se até o fim de outubro, e para até 6 mezes, de 8 por cento; sendo o expediente para os mesmos descontos desde as 11 horas da manhã, as duas da tarde. O mesmo Conselho resolveu, e faz certo aos Srs. Accionistas, que a ultima prestação de 25 por cento com que de conformidade com os estatutos, deviam entrar de 15 a 31 de agosto, para a caixa do Banco, fica transferida para occasião opportuna, que será devidamente annunciada por este mesmo *Diario*.

REAL COMPANHIA DE PAQUETES INGLEZES A VAPOR.

No dia 31 deste mez, espera-se da Europa, o vapor Teviot, commandante Onslow, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do Sul: para passageiros, trata-se em casa da agencia, na rua do Trapiche Novo n. 42.

-- Pela subdelegacia da freguezia de S. Antonio, foi aprehendida uma trocha de roupa: quem se julgar com direito, compareça na mesma subdelegacia.

-- Pela segunda secção da mesa do consulado provincial se faz publico, que do dia 2 do corrente mez se principia a cobrar o imposto de 20 por cento do consumo das agoas-ardentes de producção brasileira do segundo semestre do anno financeiro de 1851 a 1852.

# THEATRO DE SANTA ISÁBEL.

TERÇA FEIRA 27 DE JULHO DE 1852.

PRIMEIRA REPRESENTAÇAÕ DO CELEBRE MAGICO ALLEMAÕ.

## HERR ALEXANDRE.

**Herr Alexandre** regressando de sua viagem, por toda America Septentrional e Austral, e ultimamente do Rio de Janeiro e Bahia, tem a honra de participar ao publico de pernambuco, que vai dar algumas representações de sua arte;

## MAGICA APPARENTE.

Estas representações appraziveis e scientificas, se compõem de experiencias, phisicas, illusões opticas, metamorphoses chimicas, ligeiresas de mãos, produzidas com a mais maravilhosa rapidez, devida a uma pratica laboriosa de muitos annos, como tambem de imitações dos milagres dos magicos da antiguidade.

Na certeza de que o illustre publico desta cidade, estará ja bastante instruido do talento de **Herr Alexandre**, pelas gasetas do Rio de Janeiro, dos Estados Unidos, de Havana e dos principaes estados do Sul da America, serão desnecessarios os de mais elogios do mesmo.

Depois da orchestra ter executado uma linda ouvertura, terão principio os trabalhos do celebre magico, dividido em 2 partes.

## DUAS HORAS DE MAGICA.

Os senhores que quizerem camarotes, ou cadeiras para as ditas representações, pódem-se dirigir ao theatro a qualquer hora do dia.

**Herr Alexandre** desejando satisfazer dignamente ao respeitavel publico, vê-se na dura necessidade de fazer grandes despezas; e por isto pede desculpa de elevar os preços da maneira seguinte:

| | |
|---|---|
| Primeira ordem | 10,000 rs. |
| Segunda dita | 12,000 rs. |
| Terceira dita | 10,000 rs. |
| Quarta dita | 5,000 rs. |
| Cadeiras | 3,000 rs. |
| Platéa | 2,000 rs. |

**Herr Alexandre** tem de se retirar para a Europa no primeiro vapor inglez, que por aqui passar.

Publicações litterarias.

# ELEMENTOS DE HOMEOPATHIA

SAHIO A LUZ A 3.ª E ULTIMA PARTE desta obra composta pelo professor de homéopathia Gosset Bimont Custará 5$000 a obra inteira até 30 de junho, dia em que ficará encerrada a assignatura. Esta obra he util, tanto para os medicos que se dedicarem ao estudo da nova medicina, como para todas as pessoas de boa vontade que quizerem convencer-se por experiencias da verdade desta doutrina, por ser ella muito clara, e a intelligencia de todos.

No consultorio homéopathico rua das Cruzes n. 28.

## Avisos maritimos.

Para o Rio de Janeiro.

A galeota nacional Santissima Trindade, sahe por estes poucos dias: para passageiros e escravos a frete, trata-se no escriptorio de F. A. da Cunha & Companhia, na rua do Vigario n. 11, primeiro andar.

Ceará, Maranhão e Pará.

Destina-se a aquelles portos, o brigue escuna nacional Graciosa: quem no mesmo quizer carregar, ou ir de passagem, dirija-se ao consignatario J. B. da Fonseca Junior, na rua do Vigario n. 23, ou ao capitão José Maria da Silva Porto, na praça

-- Vende-se a barcaça denominada Fluminense, que carrega vinte e quatro caixas regulares, com todos os pertences, e capaz de viajar: os pretendentes dirijam-se para examina-la, no Forte do Matto, e para tratar na rua da Cadeia do Recife, armazem n. 62.

MUTILADO

### Pará, Ceará e Maranhão.

O brigue escuna nacional Laura, recebe carga e passageiros: trata-se com o consignatario J. B. da Fonseca Junior, na rua do Vigario n. 23, ou com o capitão, na praça.

-- Freta-se para o aracaty, ou Ceará a escuna brasileiro Tentadora, o tratar com Antonio Alves de Miranda Guimarães, ou com Novaes & Companhia.

### Para o Rio de Janeiro.

Em poucos dias, a veleira escuna Galante Maria, por ter parte da carga engajada: para o resto, escravos a frete e passageiros, para o que tem bons commodos, trata-se na rua do Vigario n. 4.

-- Para o Rio de Janeiro sahe com muita brevidade, o patacho brasileiro Bella Annita, ainda póde receber alguns passageiros e escravos a frete: trata-se com o consignatario Manoel Alves Guerra Junior, na rua do Trapiche n. 14, ou com o capitão Manoel José de Senna Martins, na praça.

-- Para o Aracaty segue em poucos dias o hiate Ligeiro; para o resto da carga trata-se na rua do Vigario n. 5.

### Para a Bahia

Sahe com a presteza do costume a veleira e já bem conhecida escuna brasileira Adelaide: quem nella quizer carregar, queira dirigir-se a rua da Cadeia do Recife n. 23, ou a do Trapiche Novo n. 16, segundo andar.

-- O brigue nacional Rio Ave, segue impreterivelmente para o Rio de Janeiro, no dia 3 de agosto proximo futuro: para escravos a frete e passageiros, trata-se com o capitão, na praça, ou com os consignatarios Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34.

### Para o Rio de Janeiro.

O brigue escuna nacional Olinda, segue no dia 31 do corrente, recebe carga e escravos a frete, offerecendo a estes o melhor agasalho possivel: trata-se com os consignatarios Machado & Pinheiro, na rua do Vigario n. 19, segundo andar, ou com o capitão M. M. Ferreira, na praça.

— O patacho nacional Valente, segue com muita brevidade para o Rio de Janeiro, por ter o seu carregamento quasi completo: para o resto, escravos a frete e passageiros, trata-se com os consignatarios Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34.

## Leilão.

-- Miguel Carneiro fará leilão no dia terça-feira, 27 do corrente, as 10 horas da manhãa, no seu armazem na rua do Trapiche n. 38, de diversos trastes novos e usados, camas de ferro, pianos, prensas para copiar cartas, balanças, candieiros. vasos para flores, quadros com estampas, pistolas, bandejas, obras de prata usada, e outros muitos objectos que valem a pena serem arrematadas; assim como ao meio dia em ponto irá a leilão uma porção de charutos da Bahia, e dous cavallos proprios para sela.

-- Julião Tegetmeier, fará leilão, por intervenção do agente Oliveira, de toda a mobilia de sua casa, consistindo em sofás, cadeiras usuaes, ditas de balanço e de braços, consolos, mesas redondas, bancas de jogo, commodas, guarda vestidos, marquezas, toucadores, espelhos, relogio de cima da mesa, piano, lanternas, candieiro de globo, louça para mesa, vidros, trem de cosinha e outros muitos objectos assás necessarios: quinta feira, 29 do corrente, as 10 horas da manhãa, na Ponte d'Uchôa, sitio do Sr. Baptista, defronte ao do senhor commendador Francisco Antonio de Oliveira.

## Avisos diversos.

-- Precisa-se de tomar a premio a quantia de 1:000,500 rs., com hypotheca á vontade; no pateo do Terço n. 139.

-- Na rua do Rangel n. 42, existem lindos pares de fronhas de labyrintho para travesseiros, que tem dous palmos de comprimento e um e meio palmo de largura, toalhas de bretanha com labyrintho nas pontas (alguns bem largos), umas com bicos outras sem bicos, assim como uma toalha toda cercada de labyrintho de mais de palmo de largura de muito bom gosto, e na mesma casa continúa haver sortimentos de bicos e rendas feitos no paiz; os preços das fronhas e toalhas são os mais commodos que podem ser, e quem duvidar póde examinar.

-- No dia 22 do corrente a tarde, desappareceu do porto das canoas, ao pé da ponte da Boa-Vista, uma barrica de farinha de trigo, com a marca XX; roga-se a quem souber della ou a quem for offerecida, dar parte na rua Direita n. 69, ou nos Apipucos a José Bernardino Pereira de Brito.

-- Hoje ao meio dia, na sala das audiencias, por ser a ultima praça pelo juizo do civel da primeira vara, por execução de Pedro Dias de Assis, contra Thomaz Caetano da Luz Brabú e Francisca de Paula, se hão de arrematar cinco casas terreas ns. 19, 21, 23, 25, 27., sitas nos Afogados, na rua do Bom Gosto.

-- Precisa-se de uma senhora que não tenha menos de 50 annos de idade, para servir de ama em uma casa de familia: no aterro da Boa-Vista, venda n. 49.

-- Precisa-se de uma ama forra para todo serviço de portas a dentro para casa de pequena familia: na rua das Cruzes, primeiro andar, defronte da venda do senhor Campos.

-- Arrenda-se um bom sitio na estrada da Boa-Viagem, denominado Imbiribeira, com boa casa de morada, uma estribaria que accommoda quatro cavallos, duas casas para escravos, commodos sufficiente para ter vinte animaes, como tambem vaccas de leite, boa baixa para capim, com trinta e dous pés de mangueira, e mais de cento e cincoenta pés de coqueiro de boa producção, e todo o sitio cercado de valle; quem quizer arrendar dirija-se as Cinco Pontas n. 42, primeiro andar. Na mesma casa se dirá quem vende um bom quartão e bastante gordo.

--Previne-se ao Sr. A. C. L. P. que vá tirar o seu cavallo da cocheira da travessa da rua Bella n. 2, até o dia 31 do corrente mez, e caso não o faça será o cavallo vendido para pagamento das despezas feitas com o sustento do mesmo; visto não convir ao dono da cocheira continuar a sustentar o mesmo cavallo, por isso que não conta com o pagamento da despeza que elle possa fazer, por que não val o referido cavallo a quantia da despeza já feita na importancia de 68,080.

-- Aluga-se um preto mensalmente, para o serviço de uma casa, que seja fiel, e que não se embriague: a tratar na rua das Cruzes n. 4.

### Recompensa.

Desappareceu no dia 21 do corrente mez, o moleque Luiz, de idade 12 annos, pouco mais ou menos; côr fulla, de bonita figura, tendo no lado direito do rosto um talho indelevel de uma queda, tem olhos vivos e pés pequenos; levou camisa de riscado e calça de listra, sem chapéo; he natural da villa de Garanhuns, julga-se estar occulto em alguma casa a titulo de forro, pois he muito astucioso, e já o tem feito, a pontos de illudir varias pessoas, portanto roga-se a todas as autoridades policiaes, capitães de campo, e qualquer pessoas, que o peguem e levem a rua Direita, venda n. 76, de Joaquim Antunes da Silva.

-- Desappareceu no dia 24 do corrente um moleque da Costa, por nome Domingos; foi vestido com camisa e calça de algodão azul; tem os signaes seguintes: cabeça comprida, olhos pequenos, nariz chato, signaes de sua nação no rosto; he jogador, anda muito apsessado: a pessoa que o pegar póde leva-lo na rua do Aragão, sobrado n. 26, que será gratificado.

-- Acham-se nomeados e contratados para leccionarem no collegio, Santo Affonso, os senhores doutores Innocencio Serafico de Assis Carvalho, professor de rhetorica do collegio das artes, nas cadeiras de geographia e rhetorica; e Antonio Pedro de Figueiredo, professor de lingoa nacionel do lyceu, nas de inglez, philosophia e geometria: as pessoas que se quizerem matricular em qualquer destas aulas, podem dirigir-se ao director respectivo no mencionado collegio, por quanto tem cessado nestas materias, o ensino particular daquelles dous professores em suas casas.

-- Aluga-se uma negra captiva para ama, com leite de um mez: na rua da Cadeia do Recife n. 21, terceiro andar.

-- O senhor Luiz de França Mello Junior, tem uma carta do mato, na livraria n. 6 e 8, da praça da Independencia.

-- Francisco Mathias Pereira da Costa, exporta para o Rio de Janeiro os seus escravos Domingos, creoulo, de 20 annos, Luiz, creoulo, de 8 annos, Affonso, creoulo, de 14 annos, Angelica, creoula, de 22 annos, Honorata, creoula, de 14 annos.

— Ausentou-se no dia 25 do corrente, de bordo do brigue nacional Adamastor, fundeado em frente ao Forte do Mattos, o escravo Filippe, de nação Moçambique, estatura baixa, representa 40 annos de idade, pouco mais, ou menos, tem o rosto redondo, e nelle os signaes de sua nação, barba serrada e he bem fallante; levou vestido calsa e camisa de algodão azul e boné de lãa; este escravo pertence ao Sr. Manoel de Souza Araujo, do Rio de Janeiro, e ha tempo, que anda de marinheiro no dito navio: quem o apprehender, poderá leva-lo a bordo do mesmo, ou a rua do Vigario n. 19, segundo andar, escriptorio de Machado & Pinheiro, que recompensarão.

-- A quem pertencer um bahú com toucas para menino, que em março deste anno se embarcou na barcaça Flor da Guia, que navega deste porto para o de Barra Grande, dirija-se ao mestre da mesma barcaça, Antonio Nunes de Oliveira, que dando os signaes, lhe será entregue.

--Aluga-se um preto muito forte, que serve para todo serviço: na rua das Larangeiras n. 14, segundo andar.

-- Theodozio Pereira de Oliveira, residente na villa de Pão d'Alho, rua da Matriz, faz publico, que elle vive de comprar e vender escravos por commissão; portanto qualquer pessoa que pretenda fazer o referido negocio, póde dirigir-se a casa do annunciante, que procura servi-los a contento.

-- Quem precisar de um moleque de 18 annos de idade, para servir nesta praça, dirija-se ao cartorio do jury, na rua das Trincheiras n. 17, que se dirá quem aluga.

-- Precisa-se de uma ama forra de meia idade, que saiba cosinhar bem, e que seja muito limpa; na rua Nova n. 34.

-- Deseja-se saber aonde mora o senhor Leonardo Albano Leal, natural da provincia do Espirito Santo, para se lhe fallar a negocio de seu interesse, ou dirija-se a rua do Aragão n. 10.

-- Pede-se aos dignos senhores vereadores da camara municipal desta cidade, a graça de indagarem do intelligentissimo fiscal da freguezia dos Afogados Josquim José Bello, se o proprietario do sitio da travessa do Remedio n. 15, requereu na fórma do titulo setimo artigo segundo das posturas, em vigor, a competente licença e cordiação para fazer ou reedificar a cerca que está fazendo com galhos de espinho, e no caso de affirmativa se elle podia consentir que ella se faça da largura que se está fazendo á vista do artigo setimo e oitavo das mesmas posturas.

### HOTEL DA BARRA.

RUA DO TRAPICHE N.º 2.

Com a entrada pela rua dos Tanoeiros.

Este estabelecimento, cujo asseio e excellente cosinheiro, tem-no tornado recommendavel sob a direcção de seu proprietario, o Sr. P. Garrida, terá de passar no dia 1.º de agosto proximo, a novo proprietario, sob a denominação de -- HOTEL DA BARRA -- e affiança-se, que se empregarão as precisas diligencias, afim de que as pessoas que o honrarem sejam completamente bem servidas: aos senhores assignantes, que tencionarem continuar, roga-se-lhes a bondade de o communicar, na rua da Cruz, armazem n. 13, até o dia 31 do corrente.

### Hotel *Recife* rua do Trapiche n. 5.

Tem sallas e quartos preparados com decencia para receber hospedes.

Almoços e jantares avulços a qualquer hora no estabelecimento e fora delle.

Fornece com todo o aceio o provimento diario ou mensal para mesa de qualquer individuo ou familia.

Encumbe-se de fazer jantares, para fora dando louça, vidros etc.

Tudo pelo mais commodo preço possivel, com limpesa e promptidão.

-- Francisco Lucas Ferreira & Companhia contratadores dos carros funebres, fasem sciente ao respeitavel publico, que se acham estabelecidos, com casa de armação no pateo do Hospital n. 10, onde acharão carros por 8,000 rs., dando-se-lhe caixão preto para conducção e de madeira para interramento; por 30.000 rs., carro ornado e caixão preto puxado por um cavallo; por 40,000 rs., carro ornado e caixão puxado por uma parelha, os mesmos se encarregam de mandar vistir qualquer corpo e de fornecer a cera precisa por menos preço do que em outra qualquer parte.

Os Srs. Dr. Fernando da Silva Deiró, e Francisco Pires Carneiro, tem cartas: na rua do Vigario n. 19, segundo andar.

-- Aluga-se um preto, bom para sitio, e uma preta cozinheira, engommadeira e lavadeira, muito esperta, fiel e sem vicios: na rua Direita n. 24, segundo andar.

-- Francisco Ribeiro de Britto, não queria rebaixar-se, nem por-se ao nivel do bandalho e energumeno Antonio Pereira, para responder ao que elle fez publicar no Diario de sabbado 24 do corrente, mas tendo todo o homem obrigação de dar satisfação de seus actos ao publico, por amor deste vê-se na necessidade de dirigir se a esse miseravel trampolineiro desafiando-o á que prove com um só documento que seja, existir no tribunal da relação, ou em outro qualquer juizo, questão pendente á respeito das casas da rua da Alegria ns. 4, 8, 10, 16, 18, e 24, e rua da Gloria n. 28, e não o fazendo ficará publicamente reconhecido por um vil e infame mentiroso sómente digno de habitar a enxovia de uma cadeia: achava ser-lhe mais proveitoso tractar de emmendar seu vergonhoso procedimento para se não ver na contingencia de voltar á cadeia, (não estando lá por defferencia a alguem) d'onde já o tirei por commiseração e que talvez se não fôra eu, ainda lá estivesse hoje fazendo companhia a outros que com muito menos motivos ali moram. Basta, esperemos pelo documento.

-- Antonio José Moreira Pontes avisa ao respeitavel publico que desde 21 do corrente tem concluido a venda da sua loja de miudezas sita na rua da Cadeia n. 17, aos Srs. Serafim Alves da Rocha Basto, e José Gomes da Cruz, e roga a todas as pessoas que lhe são devedores, tenham a bondade de o procurar na rua larga do Rozario n. 20, afim de saldarem seus debitos, e do contrario não notaram do procedimento que o mesmo usar para poder receber.

### Aviso.

A pessoa que annunciou no Diario de 24 ter negocio a tratar com Maria Lourença, sobre um escravo fugido, adverte-se que esta senhora he fallecida, porém póde dirigir-se a rua Nova no billar francez, ou na Cambôa do Carmo, com o abaixo assignado que he seu genro. José de Carvalho Raposo.

-- Quem quizer dar 600,000 rs. com hypotheca sobre de dous bons escravos, publique seu nome e casa.

-- Precisa-se de uma ama forra ou captiva para uma casa estrangeira, que engomme e faça os mais arranjos de casa: a tratar na rua Nova, loja n. 30.

-- O abaixo assignado, por alcunha Antonio José Duarte Coimbra, faz ver ao respeitavel publico, principalmente aquelles que com o abaixo assignado tem transacções, que d'ora em diante assignar-se-ha pelo nome que lhe fôra alcunhado.

Antonio José Duarte Braga.

-- Quem precisar de um cosinheiro para o diario de uma casa, dirija-se a rua dos Pires n. 28, que se dirá quem he.

-- Quem annunciou querer comprar uma mobilia, querendo uma de páo d'olho, obra do Porto, em muito bom estado, compareça na rua Agusta n. 33, que achará com quem tratar, de manhãa até 10 horas, e das 3 da tarde em diante.

-- Aluga-se o segundo andar do sobrado da rua da Cruz n. 18: a tratar no armazem do mesmo.

-- Aluga-se um escravo para o serviço interno e externo de uma casa de homem solteiro: na rua do Seve, casa terrea e sotão, defronte do theatro.

-- José Marcos de Jezus Andrade vai a Portugal.

-- Precisa-se de um padeiro para administrar uma padaria na cidade da Parnhyba; a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 23.

--Na rua do Seve, casa terrea e sotão que fica defronte do theatro publico, precisa-se de uma ama de leite que não tenha filho.

-- Maria Francisca de Souza Ramos faz sciente ao publico, que tendo sido arrematada em praça publica, a botica de seu marido, José Maria Gonçalves Ramos, pelo mesmo exequente José dos Santos Souza Lins, pelo preço de 9 contos e tantos, para pagamento de sua execução, que he da importancia de nove centos e tantos mil réis, devendo dito arrematante recolher ao deposito publico o excedente, ainda o não tem feito, não obstante já lhe ter sido ordenado pelo juiz a requerimento da annunciante, que tambem tem execução apparelhada contra dito seu marido, e como dito Souza Lins não possue bem de raiz, e pertende, para raudar a annunciante e illudir o juizo vender occultamente dita botica; scientifica a annunciante para que ninguem contrate dita venda, que certamente não póde deixar de ser nenhuma, visto que o arrematante não tem querido recolher ao deposito o preço da arrematação.

-- Na manhãa de terça-feira, 20 do corrente, sendo accomettida de accesso de loucura, uma parda de nome Gertrudes, bastante velha, moradora no lugar do Barro, freguezia dos Afogados, ausentou-se de casa, indo vestida de saia e cabeção: quem a encontrar mande por caridade entregar no dito lugar, no sitio proximo ao do inspector de quarteirão Manoel Vieira, ou na rua do Queimado n. 10, primeiro andar.

-- Troca-se uma negra de 18 annos, propria para o mato, por uma que tenha as habilidades seguintes: que coza, engomme, cosinhe e saiba tratar de meninos; agradando não se duvida dar a volta que merecer: a tratar na rua de Santa Rita n. 97.

### Aos dentes.

J. Jam dentista, noticia ao publico que continúa a pôr dentes artificiaes de porcelana incorruptiveis; o annunciante encherta de um ou todos se fôr preciso, asseverando atodas as pessoas que se quizerem utilisar do seu prestimo, que não exige paga alguma não ficando os dentes tão bem collocados que não se possa differençar dos proprios naturaes, podendo-se mastigar qualquer comida sem sentir a menor dor nem receio de os quebrar, tambem calsa os dentes naturaes furados da caria com ouro ou prata, prevenindo assim a continuação da caria e dores e mesmo evitando por essa fórma do passar a caria dos dentes furados para os outros sãos, como bem, alimpa os dentes em geral, tirando as carias ou pedras que tanto os damnifica e coopera para o máo alito da bocca não sendo tirado; ha dez annos que o annunciante exerce sua profissão nesta cidade, e os muitos exemplos que tem dado nesse longo tempo será quanto basta para garantir sua residencia na rua Nova n. 19, primeiro andar.

-- Pergunta-se a um procurador de causas, morador no bairro de Santo Antonio, se tem de costume proprio, ou se achou na sua lei de que tendo-se-lhe dado uma letra para executar em 48 ou 49 da quantia de principal de 55,000 rs., e que elle fizesse penhora em uma escrava, desde então até aqui ainda não achou tempo para concluir esse negocio, tomando por desculpa que os papeis estão em casa do escrivão, e outra vez em casa do juiz, e finalmente com os papeis em casa sem dar solução alguma, e assim tem apatrocinado o devedor; só, porque, diz elle, ter-se ido valer de sua senhora. Ora, senhor procurador, se quer fazer cortezias, faça com a sua bolça, e não com a bolça do seu constituinte; faça o favor de no praso de tres dias decidir esse negocio, do contrario verá seu nome por extenso, e se dirá tudo mais pelo miudo.

— Precisa-se de um caixeiro que tenha pratica de negocio de venda: a tratar na rua da Senzalla Velha, venda n. 15.

-- Offerece-se um homem que dá fiador a sua conducta para correio particular, abrir viveiros, valados, cambôas etc.: quem de seu prestimo se quizer utilisar, annuncie por este Diario.

--Os abaixo assignados fazem sciente, que ninguem poderá contratar negocio com a meiação da casa n. 45 na rua da Gloria, sem que se entendam com os abaixo assignados.—Bernardino de Almeida Ferreira, Gregorio da Costa Monteiro, Jorge da Costa Monteiro, Joaquim Suterio de Farias, Sabino Henriques Luiz.

No dia 20 de junho do corrente anno, desappareceu do sitio das rozeiras, do major Joaquim Elias de Moura, defronte da capella do Rozarinho, o seu escravo creoulo, mestre pedreiro, de nome Silvano, com os signaes seguintes: — estatura regular, secco do corpo, bem preto, cabeça pequena, olhos vivos, pouca barba, já branquejando, e com suiças finas e compridas, muito falto de dentes, só tem na mandibula superior um dente canino, peitos cabelludos, com alguns cabellos brancos, tanto trabalha com a mão direita, como com a esquerda, com a qual toca viola; pernas finas, com uma cicatriz vermelha na canella e outra no peito do pé da outra perna, levou calça e jaqueta branca, e um bonet branco de cabello e palla; tem sido visto pelas Cinco Pontas e Boa Vista: quem o pegar, ou delle der noticia certa, vá ao dito sitio, que será recompensado com generosidade.

### Sentido! 39 A he ao pé do Rozazio de Santo Antonio.

Quem te mandou este doce? Perguntava em uma mesa um hospede a seu amigo; de tantos amigos, ainda nenhum me mandou, que se compare com este, lhe tornou o amigo, em abono da verdade que só ainda o saboriei igual a este, comprado ao J. J. Mendes da Silva n. 39 A da rua estreita do Rozario; amigo, satisfazei o appetite que este lá foi comprado já tambem por me o terem informado. Carissimos leitores, sendo o hospede meu amigo, communicou-me o que relato acima, e eu para que o respeitavel publico possa apreciar a boa qualidade e dar credito a sinceridade com que lhe fallo, os convido a que venham antes que se acabe, juntamente a muito acreditada bolachinha de ararute, biscoitinhos, fatias, e outras muitas qualidades, como sejam amendoas confeitadas na terra, bolinhos francezes e amendoas finas de cores, tudo por commodo preço, como he de costume no 39 A.

### Botica homéopathica.

28 RUA DAS CRUZES 28,

*Dirigida por um pharmaceutico approvado.*

Este estabelecimento possue todos os medicamentos até agora experimentados, tanto na Europa como no Brasil, e preparados pelas machinas da invenção do Dr. Mure.

PREÇOS.

*das carteiras homéopathicas.*

| | |
|---|---|
| Em carteiras de 12 tubos grandes | 12$ |
| " " " 24 " " | 20$ |
| " " " 24 " pequenos | 15$ |
| Tubos escolhidos (cada um) | 1$ |
| Tintura s de medicamentos em frascos de 1/2 onça (cada um) | 2$ |

Ha mais, alem destes, outras muitas caixas com globulos e tinturas por preços variaveis, conforme o tamanho e a qualidade das caixas, e a quantidade dos remedios e assuas dynamisações, etc.

AVIAÕ-SE GRATUITAMENTE

para os pobres, todas as receitas que para ali mandar qualquer professor.

### Deos Dispõe.

Acaba de chegar do Rio de Janeiro, traduzido em portuguez, o excellente romance de Alexandre Dumas, que tem por titulo, Deos Dispõe, vende-se na livraria da praça da Independencia n. 6 e 8, a 8,000 rs. constando de 6 volumes.

— Desappareceu no dia 21 do passado mez, um cabra de nome Antonio, que representa ter 30 annos de idade, altura regular, bem feito do corpo, pés pequenos, he aleijado do braço direito ao pé da munheca, proveniente de ferimento d'arma de fogo, e tem todos os costumes e fala do mato. Este cabra foi furtado em 1833, e andou pelo sertão em varios lugares, como fossem Riacho do Sangue, Brejo de Bananeiras e Catolé até 1852, em que veio para esta cidade para o poder de seu senhor o abaixo assignado; roga-se portanto as autoridades policiaes e capitães de campo a captura do mesmo, e mandar entregar na rua dos Pires na Boa-Vista n. 28, que se recompensará generosamente.

Manoel Joaquim Carneiro Leal.

-- Aluga-se o terceiro andar e sotão da casa n. 7 da rua da moeda, com muitos commodos e bem fresca: a tratar no segundo andar da mesma casa.

### Andrade & Leal

Compram moleques, creoulos, ou mulatos de 12 a 16 annos de idade, e tambem recebem aprendizes captivos ou livres para as diversas officinas de sua fabrica; a tratar na mesma na rua Imperial ns. 118 e 120, com Manoel Carneiro Leal, ou no deposito da mesma na rua Nova n. 27, com Joaquim Antonio dos Santos Andrade.

Alugam-se e vendem-se bixas na praça da Independencia n. 10, confronte a rua das Cruzes.

-- Precisa-se alugar um sobrado de um andar ou um segundo, que tenha sotão e que seja no bairro de Santo Antonio; quem tiver algum desoccupado ou para se desoccupar, dirija-se a rua da Ordem Terceira de S. Francisco n. 6, ou no Manguinho, casa junto a padaria do senhor Lapa.

— Na praça da Independencia n. 13 e 15, loja de calçado do Arantes, e na rua da Cadeia do Recife n. 46, loja de miudezas de José Fortunato dos Santos Porto, foram vendidos os premios seguintes, a saber: da loteria a favor do hospital da cidade de Goyaz, em vigesimos 1266, 10:000,000 de rs.; em quartos 1294, 4:000,000 de rs.; 1334, 200,000 rs.; 1357, 100,000 rs.; 1641, 400.000 rs.; 2307, 100,000 rs.; 2308, 200,000 rs.; 4615, 200,000 rs.; 4915, 1:000$ de rs.; 4940, 100,000 rs.; 5598, 200,000 rs.; 5988, 400,000 rs. Em oitovas e vigesimos n. 289, 200,000 rs.; em oitavos 5537, 100,000 rs. Da quarta loteria a beneficio da igreja matriz de S. João Baptista da Lagoa, meio bilhete n. 2053, 10:000,000 de rs.; 1876, 200,000 rs.; 2459, 100,000 rs.: em quartos 2022, 100,000 rs.; 2154, 200$ rs.; em oitavos 4853, 200,000 rs. São pagos nas lojas acima mencionadas, os premios sem desconto algum.

-- Aluga-se a loja do sobrado n. 26, do aterro da Boa Vista: a tratar na rua da Alegria n. 11.

-- A pessoa que annunciou querer comprar uma mobilia: póde procura-la na loja do Sr. Vilaça, na rua Nova, que ahi existe uma de jacarandá com pouco uso.

-- O Sr. José Cirilio Correia, morador no engenho Puéta, queira com brevidade dirigir-se a rua do Queimado n. 11.

-- Aluga-se um negro, que cosinha, engomma e faz todo o serviço de uma casa de portas a dentro: na rua da Cadeia do Recife n. 21, terceiro andar.

-- Precisa-se de uma ama forra ou captiva, para o serviço de uma casa de pouca familia, que compre e cosinhe bem; na rua Nova n. 5, loja.

-- Precisa-se alugar uma preta que saiba vender e que seja diligente e fiel; quem tiver annuncio ou dirija-se a rua da Soledade n. 42, ou na travessa da Trempe n. 9.

## Compras.

-- Compra-se, ou arrenda-se um sitio, que tenha boa baixa para capim, e pasto para 6, ou mais vaccas de leite, e se tiver arvoredos de fructo melhor, ainda mesmo que a casa não seja muito boa, e que não diste da praça mais de legoa e meia: quem o tiver, annuncie por este Diario para ser procurado.

-- Compra-se um preto, que seja forte, e que não tenha vicios, nem achaques, para serviço de casa: na rua do Amorim n. 25.

-- Compra-se uma preta, que tenha bonita figura, que saiba engommar, cosinhar, e que não tenha vicios, nem achaques: na rua do Amorim n. 25.

-- Compram-se duas escravas, pardas ou creoulas, recolhidas, moças, de bonitas figuras, uma costureira, outra cosinheira e engommadeira: na rua Nova n. 34, casa da modista brasileira.

-- Compram-se duas escravas creoulas ou pardas de 12 a 20 annos, tendo boas figuras pagam-se bem: na rua Nova n. 16.

— Compra-se para fóra da provincia, uma escrava parda, ou preta, moça, de bonita figura, que saiba bem coser, engommar e pentear uma senhora, paga-se bem: na rua do Vigario n. 19, segundo andar.

-- Compra-se um bom escravo creoulo, não sendo de mais de 20 a 22 annos de idade, paga-se muito bem, sendo de optima figura: na rua do Vigario n. 9.

-- Na rua da Senzalla Velha, defronte do Sr. Martins, pintor, compram-se todas as qualidades de ferros velhos e metaes de todas as qualidades, assim como ourelos de pannos finos, casimiras e todas as qualidades de mulambos, que servirem para fazer papel; assim como cabos velhos, lonas, ect.

-- Compra-se um escravo moço e robusto, e que seja de bons costumes; paga-se bem; na rua do Amorim n. 41, segundo andar.

-- Compram-se escravos de ambos os saxos, de bonitas figuras, de 10 a 25 annos, tanto para a provincia como para fóra, pagam-se bem: na rua da Cacimba n. 11, onde morou o finado vigario do Recife.

-- Compra-se toda a qualidade de metal velho: na rua Nova defronte da Conceição n. 38.

## Vendas.

-- Vende-se um preto velho, de 50 annos, muito proprio para todo serviço de um sitio e he fiel: a tratar na rua da Senzalla Velha, padaria n. 98.

### Caixinhas a 1,000 rs.

Na rua estreita do Rozario, travessa para o Queimado, deposito n. 39 A: vendem-se ricas caixinhas de amendoas confeitadas, por tão diminuto preço, que só a perfeição dos figurinos vale o importe.

-- Vende-se uma preta creoula, com 24 annos de idade, e com uma cria de 2 mezes, lava, engomma, cosinha e faz todo o serviço de uma casa: na rua Direita n. 74.

-- Vendem-se os utencilios de uma padaria, com forno novo, em Santo Amaro, por diminuto preço, ou se aluga a mesma, cujo aluguel he favoravel: a tratar com Manoel Luiz da Veiga.

-- Vendem-se varios terrenos, promptos para se edificar; assim como um bom viveiro de peixe, em Santo Amaro: a fallar com Manoel Luiz da Veiga, no sobrado do mesmo sitio, a qualquer hora.

-- Vendem-se 8 escravos, sendo 1 carreiro, de bonita figura; 1 moleque de 16 annos de idade, com principio de cosinha; 4 escravos de todo serviço; 2 escravas, sendo uma mulata de bonita figura: na rua Direita n. 3.

-- Na rua estreita do Rozario, travessa para o Queimado, deposito n. 39 A, vende-se superior chocolate de Lisboa, e o muito recommendavel chocolate de canella, he util para quem soffre do nervoso, sendo este um dos remedios mais applicados, e que tem obtido mais vantagens.

-- Na rua das Cruzes n. 22, segundo andar, vende-se uma mulata, de 30 annos de idade, com todas as habilidades, e duas pretas de bonitas figuras, uma creoula e outra de Angola, que engommam, cosem, cosinham e lavam de sabão, e uma dita de meia idade, para todo serviço de casa e de rua.

-- Vende-se um moleque peça, de nação, sem vicios, nem achaques: na Camboa do Carmo n. 14, ou na rua Nova, no bilhar francez.

-- Vende-se uma escrava de meia idade, optima cosinheira, lavadeira e faz os mais arranjos de uma casa; vende-se por se precisar de dinheiro: atras da matriz da Boa Vista n. 21, se dirá quem faz negocio.

-- Vendem-se duas pretas de nação, uma engomma, cose, cosinha, lava e faz o mais serviço de casa, e a outra cosinha, lava e he vendedeira de rua: na rua larga do Rozario, loja n. 35.

-- Vende-se um escravo, perito official de serrador, sem vicios, nem achaques: na rua Velha n. 61, das 7 as 9 horas da manhãa, e das 3 as 6 da tarde.

-- Vendem-se 50 acções da Companhia de Bebiribe: no escriptorio de Manoel Alves Guerra Junior, na rua do Trapiche Novo n. 14.

### Farellos de arroz.

Esta já tão conhecida substancia alimentaria para cavallos, recentemente chegada: vende-se no armazem do Sr. Antonio Annes, na escadinha da alfandega, a preço commodo.

### Sementes de hortalices.

Vendem-se sementes de hortalices, de todas as qualidades e por preços muito commodos: na rua Direita, venda n. 76, na esquina do becco dos Peccados Mortaes.

-- Vende-se um par de adragonas de ouro, muito ricas, para tenente coronel; um chapeo armado, com pluma verde, muito rico; uma barretina e outros mais objectos, por preço commodo, na rua de Hortas n. 110.

-- Vende-se um escravo peça, muito moço, sadio, sem vicios, cosinheiro e com principios de sapateiro, para fóra, ou para o interior da provincia: na rua da Concordia, primeira casa do lado do poente e norte, se dirá quem vende, das 6 as 9 horas da manhãa, ou das 11 até as 4 da tarde.

-- Advertencia que se faz aos freguezes das verdadeiras bolazinhas doces americanas que ainda se vendem na mesma venda do Recife que volta para a padaria que outro tempo as vendia.

--( Acha-se a venda na livraria da rua do Collegio n. 20, o dicionario historico, topographico e descriptivo da nova provincia do Alto Amazonas, pelo capitão-tenente d'armada Lourenço da Silva Araujo, e Amazonas por 5,000 rs. cada exemplar broxado.

-- Vende-se por 500 rs. para concluir um resto que ha das razões de appellação interposta pelo doutor Filippe Lopes Netto da decisão do jury por a relação do districto, com observações sobre o accordão que confirmou a decisão appellada pelo doutor Manoel Mendes da Cunha: no pateo do Collegio, officina de encadernação.

-- Vende-se no pateo do Collegio, officina de encadernação o seguinte: selecta, virgilio, salustio, fabulas, cornelio, prozodia de Bento Pereira, callepinos contendo 8 lingoas da ultima edição, gradus ad parnasum, eutropio, horacio, quinto curcio, burro de salustio, dicionario de composição latina por Fonseca, e outros latinos que por não tornar o annuncio mui grande se deixem de enumerar; cartas de a b c, taboadas, cathecismos, apudautas, procurações bastantes, lettras, conhecimentos, bilhetes de vinho, e licores de todas as qualidades e cores, e tambem com campo em branco para se escrever o que a cada um convier, traslados, pautas, papel de todas as cores proprio para enfeite de bandejas, e muitos livros de differentes sciencias de direito.

-- Na rua direita, sobrado de um andar n. 33, ao pé da botica, vendem-se doce secco de todas as qualidades em libras e em bucetas, e de calda em barrilinhos por commodo preço; tambem se faz bolos de todas as qualidades, bolinhos para chá, bandejas enfeitadas com diversas galantarias, figuras, ramos, e flores de alfinins; e tambem se faz pandeló, arroz de leite, doce d'ovos, pudins, tortas, tremedeiras, pasteis de nata de carne, jalés de substancia e lambedores peitoraes.

-- Vende-se uma canoa de um só páo; grande e he de boa madeira, por preço commodo: na rua do Crespo n. 2, loja.

-- Vendem-se um bonito preto de 22 annos, de elegante figura, bom para cadeirinha, um dito para campo de 30 annos, um dito de 40 annos, bom alfaiate, e de todo o serviço, uma preta moça, boa para campo: na rua da Cacimba n. 11.

-- Vendem-se queijos de Minas, muito frescaes, vindos pelo ultimo vapor, por preço commodo; caixinhas com dez libras de figos de comadre tambem superiores: na rua da Cruz n. 46, defronte do senhor doutor Cosmo de Sá Pereira.

### Bom e barato.

Na rua do Passeio Publico, loja n. 9, de Albino José Leite, vendem-se ricos chales de lãa e seda a 3,200 rs.; ditos de lãa a 1,500 rs.; ditos brancos a 1,000 rs.; chapeos de sol a 1,000 rs.; ditos a 1,400; sargelim de todas as cores a 200 rs. o covado; panninho côr de rosa, azul e preto a 200 rs. o covado; gravatas de setim de todas as cores, ultimo gosto, a 1,500 rs.; ditas de seda a 1,000 rs.; ditas de cassa a 100 rs., lenços de vapor os mais bonitos que tem apparecido a 200 rs; linhos azues e de cores para jaquetas a 320 rs. o covado; castores proprios para calças a 200 rs.: córtes de cassa chita com sete varas a 2,000; córtes de colete de fustão a 640; ditos de lãa e seda a 800 rs.; lenços de bico a 320 e 400 rs; chitas finas de todas as qualidades e cores fixas a 160, 200 e 240 rs.; e outras muitas fazendas por commodo preço.

### Padaria he uma pechincha.

Vende-se a dinheiro ou praso a padaria do largo das Cinco Pontas n. 154, assim como se dá o necessario suprimento de farinhas se o comprador der a necessaria garantia. Tambem se arrenda a tratar com J. J. Tasso Junior: na rua do Amorim n. 35.

-- Vende-se um escravo creoulo de bonita figura, moço e de todo o serviço por ser muito habil: na rua Nova segundo andar da casa n. 67.

-- Vende-se um deposito de assucar bem afreguezado, vende-se porque o seu dono se acha doente e tambem se dá sociedade a alguma pessoa capaz que entre com fundos e que tome conta da casa: na rua da Concordia.

### Na loja das seis portas.

Vende-se pano fino de todas as cores, a 2,000 rs., proprio para palitós, vestidos para senhoras andarem a cavallo, bonets de veludilho a 320 rs., proprios para estar em casa á fresca; chapeos de massa francezes a 5,000 rs., e outras muitas fazendas por preços que faz conta trocar por sedulas.

### Attenção.

Vende-se doce de todas as qualidades em barris pequenos até proprio para embarcar para fora da provincia a 800 rs., vinho muscatel francez a 500 rs. a garrafa, rapé de Lisbôa de todas as qualidades, vinho do Porto engarrafado muito bom a 500 rs. a garrafa, presunto do porto superior a 400 rs. a libra, amendoas com casca a 240 rs. a libra assim como tambem cappilé, charope de linco proprio para refresco a 400 rs., assucar candi muito fino: na rua larga do Rosario, esquina que volta para o becco do peixe Frito n. 9.

### Na loja das seis portas.

Mantas de seda, e challes a 8,000 rs., grandes, e de muito boa seda, camisinhas ou pescocinhos para senhora 1,000 rs.

-- Vende-se uma canoa aberta, pintada e prompta para conducção de familia; quem pretender, dirija-se á rua Direita n. 16.

MUTILADO

### Moinhos de vento

com bombas de repuxo para regrar hortas e baixas de capim na fundição de D. W. Bowman: na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

— Vende-se vinho de champanhe legitimo e de superior qualidade: em casa de J. Keller & Companhia, na rua da Cruz n. 55.

### Enchadas de superior qualidade calçadas de aço.

Vendem-se em barriquinhas de 100, por muito commodo preço, no armazem de Barroca & Castro: na rua da Madre de Deos numero 26.

### ARADOS AMERICANOS.

Vendem-se arados americanos, chegados dos Estados Unidos, pelo barato preço de 40,000 rs. cada um: na rua do Trapiche n. 8.

### Deposito de cal e potassa.

No armazem da rua da Cadeia do Recife n. 12, ha muito superior cal de Lisboa, em pedra, assim como potassa chegada ultimamente, a preços muito rasoaveis.

### Armazem de vinhos.

Na rua da Senzalla Velha n. 48, vendem-se vinhos de Lisboa e Figueira, dos mais superiores que ha no mercado, pelo diminuto preço de 200 e 240 rs. a garrafa, e 1,500 a 1,800 rs. a canada: para confirmar dá-se a provar, e para ver dá-se a beber; he baratinho, a elle freguezes que he bom vinho.

### Deposito de cal virgem.

Cunha & Amorim, na rua da Cadeia do Recife, n. 50, vende-se barris com superior cal em pedra, chegada pelo ultimo navio de Lisboa, por menos preço do que em outra qualquer parte.

### Potassa americana.

-- No antigo deposito da cadeia velha, n. 12 existe uma pequena porção de potassa americana, chegada recentemente que por superior rivalisa com a da Russia: vende-se por preço razoavel.

### Agencia de Edwin Maw.

Na rua de Apollo n. 6, armazem de Mc. Calmont & Companhia, acha-se constantemente bons sortimentos de taixa de ferro coado e batido, tanto rasa como fundas, moendas inteiras todas de ferro para animaes, agoa, etc., ditas para armar em madeira de todos os tamanhos e modellos o mais moderno, machina horisontal para vapor, com força de 4 cavallos, coucos, passadeiras de ferro estanhado para casa de purgar, por menos preço que os de cobre, escovens para navios, ferro inglez tanto em barras como em arcos folhas, e tudo por barato preço.

### Farinha de mandioca

Vende-se, por preço rasoavel, farinha de S. Matheus, a mais nova, que existe neste mercado: na rua da Cruz n. 34, defronte da Lingoeta.

### AGENCIA
### da fundição Low-Moor.
RUA DA SENZALLA NOVA N. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas o meias moendas para engenho, machinas de vapor, e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

-- Vendem-se os verdadeiros selins inglezes, patente, de molla e sem ella: na rua da Senzalla Nova n. 42.

-- Vende-se marmelada nova, vinda ultimamente de Lisboa: na rua da Cruz n. 46, defronte do Sr. Dr. Cosme.

— Vendem-se relogios de ouro e prata, patente inglez: na rua da Senzalla Nova n. 42.

### Arados de ferro.

Na fundição da Aurora, em S. Amaro, vendem-se arados de ferro de diversos modelos.

### Deposito de panno de algodão da febrica Todos os Santos da Banhia.

Vende-se por preço commodo o bem conhecido panno de algodão desta fabrica; em pessa, a vontade do comprador: no escriptorio de Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34.

-- Vendem-se as seguintes sementes:— nabos, rabanos, rabanetes encarnados e brancos, sebola, couve trinxuda, alface alamôa, repulhuda, chicoria, senoulas, feijão carrapato de tres qualidades, ervilha torta e direita, fava, coentro de touceira, salça, tomates grandes, repolho, couve lombarda, saboia, e mustarda: na rua da Cruz n. 46, defronte do Sr. doutor Cosme.

### Com toque de mofo.

Na rua do Crespo loja da esquina que volta para a cadeia, vende-se chitas escuras com pequeno toque de mofo a 5.500 rs. a peça, e o covado a 160 rs.

### *Taixas para engenhos*

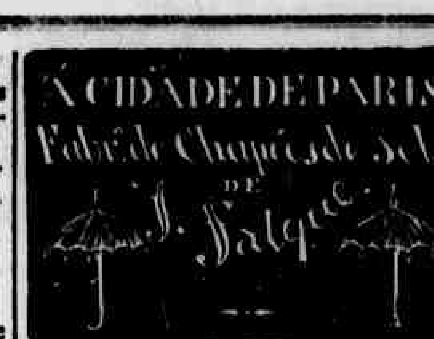
Na fundição de ferro de D. W. Bowman, na rua do Brum, passando o chafariz, continúa a haver um completo sortimento de taixas de ferro fundido e batido, de 3 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda, por preço commodo e com promptidão, embarcam-se, ou carregam-se em carros, sem despezas ao comprador.

-- Vendem-se amarras de ferro: na rua da Senzalla Nova n. 42.

### Deposito da fabrica de Todos os Santos na Bahia.

Vende-se, em casa de N. O. Bieber & C., na rua da Cruz n. 4, algodão transado aquella fabrica, muito proprio para saccos de assucar e roupa de escravos, por preço commodo.

-- Na rua do Crespo, loja n. 5, vendem-se cortes de meia-casimira de pura lã, e gostos muito bonitos, pelo modico preço de 2,560 rs. o corte; brim pardo de linho, superior fazenda, a 640 rs. a vara.




### Rua do Collegio n. 4.

J. Falque, dono da fabrica acima mencionada, participa ao respeitavel publico de Pernambuco, e principalmente a seus freguezes, que elle recebeu pelos ultimos navios, vindos da França, um grande e rico sortimento dos melhores chapeos de sol de seda, que tem vindo a esta praça, proprios para a estação do inverno, e para senhores de engenho, por serem muito fortes; sortimento de chapeos de sol de seda de differentes qualidades de 5,000 rs. para cima, lindo sortimento de chapeos de sol de seda para senhoras, de todos os feitios e tamanhos, que vende muito em conta; ditos de panno para meninos de 1,500 a 3,000 rs.; ditos para homem, de ferro e de balea de 2,000 rs. para cima; ditos de junco de 1,500 rs. para cima; grande e escolhido sortimento de chamalotes, sedas e pannos em peça, para cobrir armações servidas, baleias de todas as larguras e tamanhos, para vestidos e espartilhos para senhora; fazem-se umbellas para igreja; concerta-se toda e qualquer qualidade de chapéos de sól, tudo por muito menos preço do que em outra qualquer parte. Vende-se em porção e a retalho. No mesmo estabelecimento acha-se um bonito sortimento de bengalas.

-- Vendem-se lonas, brinzão, brins, e meias lonas da Russia; no armazem de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz n. 4.

### Algodão para roupa de escravos.

Vende-se algodão muito encorpado, proprio para roupa de escravos, com pequeno toque de avaria, a 140 rs. a jarda; dito limpo a 180 rs.: na rua do Crespo n. 5.

### Sortimentos de panos finos e casemiras de todas as qualidades.

Na rua do Crespo loja da esquina que volta para a cadeia, vende-se panos finos pretos a 2,800, 3,200, 3,500, 4,000, 5,000 rs., e francez muito superior a 6,000 rs., o covado, dito verde a 2,800 rs. dito azul a 2,880, 3,500, 4,000 o covado, cortes de calça de casemira preta enfestado a 5,000 e 6,000 rs., dita franceza elastica a 8,000, 9,000 e 10,000 o corte, e outras muitas fazendas por preço commodo.

### Cortes de brim de puro linho.

Na rua do Crespo loja da esquina que volta para a cadeia, vende-se cortes de calça de brim de quadros, e listras de puro linho a 1,280 e 2,000 rs., dito inteiro pardo a 1.280 e 2,000 rs. o corte, riscado de linho de listra a 720 rs. o corte.

### Cambraias de salpico branco e de cor, lenços de cambraia de linho.

Na rua do Crespo loja da esquina que volta para a cadeia, vende-se cortes de cambraia de salpico branco a 4,000 rs., dito de cor a 4,500 rs., lenços de cambraia de linho a 500 e 600 rs. cada um.

### Moendas superiores.

Na fundição de C. Starr & Companhia, em S.-Amaro, acham-se a venda moendas de canna, todas de ferro, e um modelo e construcção muito superior

### Espelhos por pouco dinheiro.

Na rua da Cruz n. 20, casa de Avrial Irmãos & Companhia vendem-se optimos espelhos, com moldura, e sem ella, chegados ultimamente da França, por preço diminuto.

### Farinha de mandioca a 1,600 rs. a sacca.

No armazem de J. J. Tasso Junior: na rua do Amorim n. 35.

### Toda attenção ao barateiro!!!
### Rua do Crespo n. 14, loja de José Francisco Dias

Existe um delicado sortimento de finissimas chitas de cores com salpicos, os mais lindos gostos que tem vindo ao mercado a 240 rs. o covado, ditas cores de vinho e café, muito miudinhas de novos desenhos e cores muito fixas a 200 rs. o covado, ditas de differentes qualidades a 160 rs. o covado, finissimas alpakas de todas as cores a 640 rs. o covado, ditas com fios de seda e de novas cores a 1,000 rs., ditas pretas com flores imitando chamalote de seda a 1,100 rs. o covado, córtes de casemiras de lã e algodão de lindos gostos a 1,600 rs. o córte, os mais superiores brins de puro linho e de riquissimas cores a 1,280 rs. a vara, brins de puro linho de uma só cór, fazenda propria para palitós a 320 rs. o covado, as verdadeiras bretanhas de rolo de 10 varas a 1,800 rs. a peça, idem de 5 varas, fazenda muito encorpada a 1,000 rs. a peça, assim como muitas outras fazendas que se venderão por muito menos preço do que em outra qualquer parte.

--Vendem-se esteiras de palha de carnaúba, regulares e grandes, de 2 varas de comprimento; chapeos de palha a 8,000 rs. o cento; pelles de cabra a 20,000 rs. o cento, chegados agora do Aracaty: na rua da Cadeia do Recife n. 49, segundo andar.

### No Passeio Publico n. 17, loja de 3 portas.

Vendem-se chales de lã e seda o melhor que se tem visto neste mercado pelo barato preço de 3,200 rs.; ditos de lã a 1,000 rs.; ditos de tarlatana a 1,000 rs., cortes de cassa-chita, bonitos padrões, a 1,800 rs.; chitas para cobertas, cores fixas e bonitos padrões a 200 rs., o covado; ditas para vestido a 160 e 200 rs., o covado; meias cruas americanas, para homem, duzia 2,200 rs., par 200 rs.; brins de linho proprio para palitós, a 240, e 300 rs., o covado; cortes para colete de lã e seda a 800 rs.; lençinhos para mão de senhora com bico em volta a 280, e 320 rs., e outras muitas fazendas por preços comodos.

-- Vendem-se novas cassas chitas de lindos gostos a 2,240 rs. o córte, cassa de quadros fina a 280 rs. a vara: na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a Cadeia.

— Vende-se a excellente typographia do Diario Novo, estando bem montada, tanto de bons prelos, como de typos: quem a pretender, dirija-se a rua da Praia n. 55, a tratar com a Viuva Roma.

### Ancoras para navios.

Vendem-se em casa de Ricardo Royle, na rua da Cadeia Velha n. 37, ancoras de superior qualidade, e por commodo preço.

-- Vendem-se superior champagne, vinhos finos engarrafados de diversas qualidades, flanella muito encorpada, e bolachincha de optima farinha, chegada ultimamente de Lisboa, por commodos preços: na rua do Vigario n. 19, primeiro andar.

--Vende-se um palanquim, novo, de muito bom gosto, por preço commodo: na rua Imperial n. 171.

### Cal virgem.

Vende-se cal de Lisboa a mais nova do mercado: na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, escriptorio de T. de Aquino Fonseca & Filho, ou na rua do Trapiche, armazem do Antonio Augusto da Fonseca.

### Tudo são pechinchas.

Vendem-se chitas finas a 120,140,160,180, e 200 rs. o covado; peças de ditas a 3,000, 3,500, 6,500, e 7,000 rs.; chitas para coberta de côr fixa a 200 rs.; córtes de calça de brim de côr a 1,000 e 1,200 rs. com tres e meio covados, córtes do afamado gambrozo a 1,800 rs., fazenda de muita duração para calça; madapolões a 160, 180, 200, 220, 240, e 280 rs. a vara; peças de dito a 2,800, 3,000, 3,400, 3,600, 4,000 rs., e muito fino a 5,200 rs.; algodão trançado, proprio para lençóes e toalhas a 3,600 rs. a peça; e outras muitas fazendas por preços extraordinariamente baratos: na loja da estrella da rua do Queimado n. 7, confronte ao becco do Peixe Frito.

### Brim trançado de puro linho a 320 rs. o covado

Na rua do Crespo loja da esquina que volta para cadêa vende-se brin trançado pardo de linho puro a 320 rs. o covado.

### Chita para coberta, côr fixe a 200 reis covado.

Na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a Cadeia, vende-se chita para coberta de novos padrões e côr fixe a 200 rs., o covado.

-- Vendem-se barris de breu, em lotes, a contento do comprador: a fallar com Metheus Austin & Companhia, na rua do Trapiche n. 36.

### CERA EM VELAS.

Vende-se cera em velas, dos melhores fabricas de Lisboa e da Rio de Janeiro, sortimentos muito variados e a preços commodos: na rua do Vigario n. 19, segundo andar, escriptorio de Machado & Pinheiro.

### A 120 rs. o covado.

Na rua do Queimado, defronte do becco do Peixe Frito, loja n. 3, vende-se riscadinho azul, com a largura de tres palmos, pelo baratissimo preço de seis vintens o covado; esta fazenda he muito recommendavel aos senhores chefes de familia; dá-se as amostras com penhor.

### A 5,000 rs.

Superiores chapeos de sol de seda inglezes chegados pelos ultimos navios, pelo diminuto preço de 5,000 rs. cada uma: na rua do Collegio n. 4.

### Novo sortimento de fazendas, na loja da rua do Crespo n. 6.

Superiores cortes de cassa-chita, de novos desenhos, a 2,240 e 2,500; cambraias francezas de cores a 440 a vara; chita para coberta, de tintas seguras, a 200 rs. o covado; cassas lavradas a 2,400 a peça; dita de flores, com 8 e 1/2 varas, propria para cortinado de cama, a 3,500 a peça; cambraia de salpicos, tanto brancos como de cores, a 4,500 a peça; lenços de cambraia de linho a 480 e 560; peças de chitas escuras a 5,000 cortes de brim de listras, de puro linho, a 2,000 o corte; dito liso a 1,440 e 1800; riscado de linho a 180 o covado; dito de algodão, proprio para escravos, a 160 e 180 o covado; panno preto a 3,000 e 4000 o covado: e muitas outras fazendas, por preço commodo.

### Para latoeiros e funileiros.

Vende-se na rua Nova n. 38, defronte da Conceição cadinhos de n. 1 ate n. 40 a 120 rs o numero, areia de moldar, thezouras grandes, muito boas, vidros para vidraça, tanto em caixa como a retalho, muito baratos, oleo de linhaça, tezouras pequenas, molas para esporas, rozetas para as ditas, verniz copal, folha de flandres em caixa, e a retalho mais barato do que em outra qualquer parte.

-- Vende-se um ferro de fazer hostias, obra superior, e por preço commodo: no passeio Publico, loja n. 11.

### Para criados.

Vende-se chapeos envernizados, galão de ouro e prata para guarnecer os mesmos, assim como gálões estreitos, tudo por commodo preço: na praça da Independencia n. 17.

### Igual pechincha nunca se vio a 140 rs o covado!!

Vendem-se chitas escarlates muito finas de ramagens para cobertas a 140 rs cada um covado: na rua do Crespo n. 14, loja de José Francisco Dias

-- Na rua do Collegio n. 7, acaba de abrir-se um pequeno, mas mimosamente sortido, armazem de louça do Porto, de differentes cores e delicados gostos: e vende-se por menos do que em outra qualquer parte; a elle pois que he pechincha.

-- No escriptorio de Novaes & Companhia tem para vender por preço commodo o seguinte: panno de linho muito fino, linha de Roris, dita de cabeça encarnada, chapeos do Chille grandes, ditos pequenos ordinarios, ditos pequenos muito finos, cera em velas de bom sortimento, fechaduras lisas, grandes e pequenas, ditas de broca grandes e pequenas: na rua do Trapiche n. 34.

-- No armazem do caes da alfandega n. 7, tem para vender o seguinte: vinho do Porto muito superior em barris de 4.°, 5.° e 8.°; pregos de construcção, cal virgem de Lisboa: a tratar no mesmo armazem, ou com Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34.

### Attenção.
### Na fabrica de chapeos de sol, no aterro da Boa-Vista n. 22,

Recebeu-se um novo e lindo sortimento de chapeos de sol do ultimo gosto, tanto de seda como de panninho para homem, e vendem-se por menos que em outra parte; tambem tem para vender um grande sortimento de sedas de todas as cores e qualidades, panninhos para cobrir armações servidas, baleias para vestidos de senhora, e se concerta chapeos velhos; tudo isto acima dito se faz por menos preço do que em outra qualquer parte.

### Panno preto fino a 2,500 rs. o covado.

Vende-se panno preto fino, a 2,500 rs. o covado: na loja de Flores & Sá, na rua da Cadeia do Recife.

-- Vende-se uma preta de 40 annos, perfeita engommadeira e cosinheira, optima para tomar conta da administração de uma casa, pela boa conducta: na rua do Collegio n. 21, primeiro andar, se dirá quem vende.

### Antigo deposito de rapé princeza de Gasse do Rio de Janeiro, grosso, meio grosso e fino, na rua da Cruz do Recife n. 23.

Viuva Pereira da Cunha, encarregada deste deposito, scientifica aos consumidores deste rapé, que para melhor serem servidos seus pedidos, tem estabelecido ser provido o deposito mensalmente com remessas feitas pelos vapores da carreira, e assim poderão seus freguezes ter rapé muito fresco, circumstancia a mais escencial; supprido pois regularmente este deposito com rapé assim fresco, he para affirmar que esta boa pitada se tornará recommendavel a todos os tomantes: os preços são os de seu principio estabelecidos de 1280 rs., as duas primeiras qualidades e 900 rs. a ultima, sendo de 5 libras para cima.

-- Vende-se sal muito bom, do Assú, a bordo da escuna Tentadora, fundeada no Forte do Matto: a tratar a bordo ou na rua Direita, com Antonio Alves de Miranda Guimarães.

-- Vende-se uma escrava de nação, que representa ter 30 a 32 annos de idade: na rua do Pilar em Fóra de Portas n. 131.

— Vende-se um carneiro, muito grande, gordo e manso, proprio para menino: na travessa da rua Bella, cocheira n. 2.

-- Vende se um optimo escravo creoulo, de 25 annos de idade, e affiansa-se a conducta: na rua da Santa Cruz n. 70.

-- Vende-se um cavallo fino, com selim, ou sem elle: na cocheira da travessa da rua Velha; tambem se vende, ou se aluga uma canoa de 900 tijolos, e uma dita de carreira.

-- Na rua do Livramento n. 38, vende-se um negro proprio para engenho, por diminuto preço, e uma negra de 18 à 20 annos, tambem muito barata.

— Vendem se casas terreas, ditas de sobrado de 1, 2 e 3 andares, e sitios perto da praça: a fallar com o corretor geral M. Carneiro.

-- Vendem-se duas pretas, ainda moças, que sabem coser bem, e juntamente engommar e cosinhar o diario de uma casa; dous pretos carpinteiros, tambem ainda moços; uma preta e um preto, creoulos: na rua Bella n. 30.

— Vendem-se cortes de chitas cassas, proprios para quem gosta do barato, a preço de 1,200 rs; cambraias lisas de 10 varas, a 1,800 rs. a peça e a vara a 200 rs.: no passeio Publico, loja n. 11.

### Na loja das seis portas,

troca-se chita escura a seis, sete vintens, meia pataca e dous tustões, o covado; cassa de babado a dous tustões a vara; cassa preta para luto a seis vintes, o covado; cortes de cassa chita, a dous mil réis; lenços brancos com flores nas pontas, a dous tustões, proprios para mão de senhora e para meninas; lenços pequenos para meninos, a quatro vintes, e outras muitas fazendas, que quer reduzir a sedulas.

— Vende-se cal virgem em pedra, cabeça de carneiro: no armazem de assucar da Viuva Pereira da Cunha, na rua da Cruz do Recife n. 23.

### Algodão da terra.

Vende-se, por preço commodo: na rua do Crespo n. 23.

— Vende-se um optimo piano de jacarandá, de autor muito acreditado, muito bem acabado, por ter sido de encommenda, o motivo da venda he ter fallecido a pessoa a quem era destinado, por esta razão disperta a attenção das pessoas que desejarem possuir um tão lindo, como importante instrumento: dirijam se a rua da Cruz, armazem n. 48: no mesmo tambem ha algumas muzicas para pianos dos melhores autores.

-- Vendem-se doze cadeiras de assento de palhinha, uma cama de armação, tres banquinhas, um armario ja usado em bom estado, por o dono ter de retirar-se; tudo por 75,000 rs.; tambem se vende cada objecto de per si: na rua do Aragão n. 12.

— Vendem-se catecismos romanos, conforme o decreto do concilio tridentino, mandado publicar pelo S. S. Padre S. Pio V., e vertido em lingoa vulgar, pelo reverendo Domingos Lopes da Costa e Cruz: na loja da rua do Crespo n. 23, de Joaquim Ferreira Ramos, e na rua do Encantamento armazem n. 11: adverte-se que o preço dos encadernados he de 2,500 rs., e dos de brochura 2,000 rs.

-- Vende-se uma escrava de nação, moça, de bonita figura, sem vicios nem achaques, optima cosinheira, engommadeira, e tudo o mais tendente ao serviço de uma casa; a tratar na rua do Aragão n. 40.

-- Vende-se madapolão com uma pequena avaria, muito largo, a 3,200 e 3,500 rs. a peça; na rua do Queimado n. 23.

-- Vende-se ou aluga-se um escravo muito fiel, sem vicios nem achaques: a tratar na rua do Vigario n. 29, armazem.

-- Vende-se chá hysson muito novo e o mais superior que ha no mercado, por preço commodo, e em lotes a vontade dos compradores: no escriptorio de Matheus Austin & Companhia, na rua do Trapiche n. 36.

— Vende-se o verdadeiro rapé Paulo Cordeiro, pelo preço de 1,440 rs.: na praça da Independencia, loja de miudezas n. 5.

### Fazenda da moda.

Vendem-se superiores córtes de cambraia de salpicos brancos de côr, pelo diminuto preço de 3,500 rs.: na rua do Crespo, loja n. 6.

-- Vende-se um rico piano, novo, de mesa de jacarandá e de excellentes vozes, o melhor que póde haver: na rua das Flores, casa n. 21.

-- Vende-se semente de coentro a 100 rs. a garrafa: na rua da Trempe n. 5. Na mesma casa tambem se vende um berço de angico em bom estado.

### Loteria de Nossa Senhora do Rozario da Boa Vista.

As rodas desta loteria andam no dia quinta feira 29 do corrente, no consistorio da igreja de Nossa Senhora do Livramento: o resto dos bilhetes estão a venda nos lugares do costume.

-- Vende-se uma preta moça: na rua da Cadeia, loja n. 50, de Cunha & Amorim.

### Casa da fortuna, rua Direita n. 7.

Na casa acima e na praça da Independencia, loja do Sr. Fortunato, está a venda um grande sortimento de cautelas da loteria de Nossa Senhora do Rozario, cujas rodas andam no dia quinta feira 29 do corrente.

-- Vende-se para fóra da praça uma escrava, creoula, de idade 25 annos, por motivo que á vista do comprador se dirá; cose alguma cousa, lava de sabão e varella com toda a perfeição, bem como he perfeita cosinheira de um tudo, muito limpa e desembaraçada, sem vicio de bebidas o que se affiança: na travessa da Madre de Deos, venda n. 1.

— Vende-se, na rua do Amorim n. 36, saccas grandes com farinha, a 2,000 rs., para se concluir, e saccas de gomma tambem grandes, a 7,000 rs.

### ☞ Palitós Feitos. ☜

Na rua Nova n. 26, tem para vender-se palitós de panno verde e preto, muito bem feitos, e mais barato do que em outra qualquer parte; a elles antes que se acabem.

### Na rua Nova n. 26

Vendem-se sapatões de couro de lustro pelo diminuto preço de 2,500 rs. o par, ditos virados a 1,600 rs.; a elles antes que se acabem.

-- Vende-se uma cama de armação nova, de amarello, com os seus competentes colxões, ainda não servida, um candieiro inglez muito rico, e ainda não servido, tres pares de jarros dourados, uma duzia de cadeiras de mogno e uma mesa grande com gaveta: na rua das Flores, casa n. 21.

-- Vendem-se toalhas de labyrintho mui finas e grandes, de bretanha, com bico ao redor, obra muito boa; lenços de labyrinthos, de bretanha, e rendas: na rua da Cadeia do Recife n. 49, segundo andar.

-- Vende-se uma trave de louro com cincoenta e nove palmos de comprido, um e meio por uma face e um dito reforçado por outra: na rua do Queimado n. 44.

### Aviso aos pais de familias.

Na rua do Collegio n. 7, acha-se um sortimento de louça do Porto de diversas qualidades branca e de cores, a qual se vende por preço muito barato e serve para quem tem pouco dinheiro; a ella antes que se acabe porque he pechincha, e depois não vai nada —o se eu soubera—vamos, vamos freguezes. Na mesma loja se vendem treze caixas vazias em que veio a louça.

### Tachas de ferro.

Na fundição da Aurora em Santo Amaro, e tambem no deposito na rua do Brum logo na entrada, e defronte do arsenal de marinha ha sempre um grande sortimento de tachas tanto de fabrica nacional como estrangeira, batidas, fundidas, grandes, pequenas, razas e fundas; e em ambos os lugares existem guindastes, para carregar canoas ou carros, livres de despeza: os preços são os mais commodos.

### Deposito de tecidos da fabrica de Todos os Santos, na Bahia.

Vende-se em casa de Domingos Alves Matheus, na rua da Cruz do Recife n. 52, primeiro andar, algodão transado daquella fabrica, muito proprio para saccos e roupa de escravos, assim como fio proprio para redes de pescar e pavios para vellas, por preço muito commodo.

### SALSA PARRILHA
### DE
### BRISTOL,

As numerosas experiencias feitas com o uso da salsa parrilha em todas as enfermidades, originadas pela impureza do sangue, e o bom exito obtido na corte pelo Illm. Sr. Dr. Sigaud, presidente da academia imperial de medicina, pelo illustrado Sr. Dr. Antonio José Peixoto em sua clinica, e em sua afamada casa de saude na Gamboa, pelo Illm. Sr. Dr. Saturnino de Oliveira, medico do exercito e por varios outros medicos, permittem hoje de proclamar altamente as virtudes efficazes da

*SALSA PARRILHA*
DE
**BRISTOL.**

Nota. -- Cada garrafa contem duas libras de liquido, e a salsa parrilha do Bristol he garantida, puramente vegetal sem mercurio, iodo, potassium.

Vende-se a 5$000 rs. o vidro na botica do Sr. José Maria Gonçalves Ramos: rua dos Quarteis pegada ao quartel de policia.

— Verniz de gomma copal, continúa a vender-se a 1,600 rs., a garrafa: na botica da rua do Rangel, que foi do finado Sebastião José de Oliveira Macedo.

### Prensas para farinha.

Na fundição da Aurora em Santo Amaro, e no depozito da mesma na entrada da rua do Brum, acham-se á venda machinas para imprensar farinha de mandioca, e outras para espressão do oléo de mamona, de uma invenção inteiramente nova. Os annunciantes não hesitam em publicar, que estas machinas de sua invenção são superiores a tudo, quanto até aqui tem apparecido neste genero, reunindo á grande fôrça de pressão a maior simplicidade de construcção, e facilidade na operação, o que faz com que difficilmente se possam desarranjar.

— Remedio especial para boubas e cravos seccos, continúa a vender-se na botica da rua do Rangel, que foi do finado Sebastião José de Oliveira Macedo.

### Arados da fabrica dos Srs. Ranosme e May

Proprios para plantar e alimpar canna de differentes modellos e feitos na mais acreditada fabrica na Inglaterra; sendo muito superiores a qualquer que tem vindo a este mercado, e proprio para plantarem qualquer terreno e de qualquer largura, por ter um arranjo proprio para abrir e fechar a aiveca. O bico, aiveca e sola destes arados passam por um processo que da-lhe a consistencia de aço temperado da maneira que são de muita duração, além de que tem bicos de sobre-excellente: na rua do Trapiche n. 11.

—Em casa de J. Keller & Companhia, acha-se a venda vinagre branco, superior de Nantes, em barris de 36 medidas.

### Gesso.

Vende-se gesso em barricas, chegado ultimamente: em casa de J. Keller & Companhia, na rua da Cruz n. 55.

## Escravos fugidos.

— Desappareceu no dia 8 do presente mez, um escravo de nome José, que representa ter 40 annos, grosso do corpo, bastante gordo, meio fulo; nariz chato, de nação, tem uma perna grossa, um escroto grande, que estava em curativo, levou vestido uma calça azul de ganga, camisa branca, chapéo de couro, foi escravo do capitãozinho: roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo, a captura do mesmo, a entregar a seu senhor, na rua da Madre Deos, Joaquim da Silva Lopes.

-- Ainda acha-se fugida a negra escrava de nome Delfina, que desappareceu no principio de maio passado, a qual foi comprada ao Sr. Manoel Joaquim Pascoal Ramos, tem os signaes seguintes: idade 50 annos pouco mais ou menos, levando um vestido, de chita e outro de riscado, he alta e magra, e com poucos dentes na frente, levou com sigo um panno da Costa tem de costume as vezes andar vendendo agos e tambem fructas. Roga-se a todas as autoridades policiaes e capitães de campo ou qualquer pessoa que della tiver noticia a mande apprehender e levar na rua do Apollo em casa do Sr. Norberto Joaquim José Guedes. Existindo suspeitas que está occultada.

### 100,000 rs. de gratificação.

Desappareceu no dia 7 de maio proximo passado, o pardo Leonardo, de idade 18 annos, pouco mais ou menos, e tem os signaes seguintes:—baixo, o peito um tanto mettido para dentro, cabello carapinhado e até o meio da testa, e falla de vagar. Este escravo vinha todos os dias vender leite no Recife, de um sitio da Boaviagem, pertencente a Joanna Maria dos Passos, de quem foi escravo: quem o apprehender e levar a rua da Senzella Velha, defronte o n. 144, segundo andar, recebera a gratificação acima.

### 50,000 rs. de gratificação.

Do engenho Santos Mendes, no dia 13 de junho, ausentou-se a escrava Maria, de 25 annos, creoula, fula, de boa estatura, e bom corpo, os pés carnudos, tem alguns cabellos no buço, bem ladina, com desembaraço na falla; trajos, saia de chita encarnada, cabeção de cassa [illegible] de lã rouxo, póde mudar os trajos; o andar da dita negra he pisar duro, e he desfarçada, dentes perfeitos, foi vista na ribeira de Páo-d'Alho: roga-se a apprehenção da mesma escrava, e sua entrega no dito engenho, ou nesta cidade na praça do Commercio n. 6, a Manoel Ignacio de Oliveira.

--Da fabrica de caldereiro da rua do Brum n. 28 ausentaram-se, no dia 10 do passado, o preto Antonio de nação Cabinda, estatura regular, cabellos um pouco brancos, cheio do corpo e muito cabelludo nos peitos, rosto carregado; costuma em suas fugidas frequentar a Solidade, Manquinho e Afogados, e em sua ultima fugida foi pegado no engenho Cucaú districto do Rio Formoso: e no dia 13 do corrente o preto Alexandre, de nação S. Thomé, alto, corpo reforçado, e alegre, e já foi escravo do Sr. Bolly e do francez Melequer, morador no Rio Dôce, lugar que o mesmo escravo costuma frequentar nas diversas fugidas que ha feito: roga-se as autoridades policiaes e a quem quer que delles der noticias, dirijão-se a mesma fabrica que será recompensado.

-- No dia 23 de junho, as oito horas da noite, desappareceu o escravo Thomé, de nação Angola, de idade 40 annos, pouco mais ou menos, grosso do corpo, meio fula, nariz chato, o beiço de baixo grosso, tem uma queimadura na pá do lado esquerdo, pernas finas, os dedos dos pés bastante estrepados dos matos, he um tanto baixo, levou vestido calça branca e nada mais; quem o pegar leve-o em Fóra de Portas, rua dos Guararapes, na officina de ferreiro de Domingos José Pereira da Costa, que se recompensara.

### 50,000 rs. de gratificação.

Desappareceu no dia 25 de dezembro do anno proximo passado, do poder do senhor Francisco Ignacio Mendes, do Rio de Janeiro, o seu escravo Alexandre, de nação Caçange, estatura regular, o qual tinha sido aqui do Recife, do senhor Luiz Carlos Frederico de Sampaio, que por intermedio dos senhores Amorim Irmãos, o havia remettido para aquella côrte ao senhor José Antonio de Figueiredo Junior, que alli o vendeu em 17 de junho de 1848 ao referido senhor Mendes, em poder de quem dito escravo teve bexigas, que lhe occasionaram uma belide em um olho, não se sabe se no direito ou no esquerdo, ignorando-se tambem ao certo qual a idade que representa: quem o pegar leve-o a rua do Vigario, casa n. 7, onde será promptamente pago da gratificação acima indicada.

-- Desappareceu a 10 de maio deste anno, a negra Joaquina, de nação Caçange, que representa ter de 35 a 40 annos, cheia do corpo, altura regular, côr fula, olhos pequenos, e com carne sobre elles; tem uma costura de um talho na cara do lado esquerdo, porém antiga que mal se percebe; nariz chato, falta-lhe alguns dentes da frente sendo de um e outro lado, e he feia; tem uma empinge em todo o rosto que parece ser bexigas; peitos muito pequenos e murchos; tem algumas cicatrizes de relho nas costas; tem as nadegas levantadas para traz que mais mostra quando anda; quando fugio tinha um pé mais grosso; levou diversa roupa que se não sabe de que usara; he bem falante que parece ser creoula; ultimamente esteve occupada no serviço de cosinha, e tem por costume andar suja; quando foge costuma andar pelos arrebaldes desta praça quitandando, lavando, offerecendo-se para ama, e intitulando-se forra; qualquer pessoa que esteja servindo-se com ella na boa fé, queira denunciar-se, e do contrario se usará dos meios que lhe faculta a lei: roga-se as autoridades policiaes, capitães de campo, ou qualquer pessoa, que a prendam ou façam prender, e levar ao seu senhor Domingos da Silva Campos, na rua das Cruzes n. 40, que será generosamente recompensado.

PERN.: TYP. DE M. F. DE FARIA. — 1852.

MUTILADO